SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

informe-se

O STJ bem perto de você!

Ano XV • nº 56 JAN/FEV 2010

TRIBUNAL

Tribunal da Cidadania larga na frente ao adotar iniciativas de inclusão social para portadores de Down

Sem espaço para o preconceito

"A ideia de que há pessoas muito diferentes no mundo e que necessitam menos de ciência, e mais da nossa compreensão generosa - um ideário que agora, no século XXI, começa a se estabelecer mais ou menos solidamente, parece – era uma utopia."

(Cristovão Tezza no romance *O filho Eterno*, no qual narra seu relacionamento com o filho portador de Down)

— Minha mãe disse que eu só posso sair daqui às sete horas em ponto.

— Mas você pode sair 15 minutos mais cedo, para descansar um pouquinho.

— Não. Só vou sair às sete em ponto.

Ela é assim, convicta, aplicada. Aprende rápido, é doce e prestativa. Orgulhosa de seu primeiro emprego como uma das recepcionistas do Edifício Ministros II do Superior Tribunal de Justiça, Liane Martins Collares, 46 anos, é portadora da Síndrome de Down. "Estou aprendendo muito com ela, é uma experiência rica e desafiadora", afirma Luciene França, que divide as tardes com Liane, organizando o entra e sai de centenas de advogados, servidores e visitantes que passam pelo Tribunal todos os dias.

A iniciativa do Tribunal da Cidadania de contratar portadores da Trissomia 21 faz parte do Projeto Inclusão Social, que foi criado com base no conceito de que todo ser humano tem o direito incondicional de participar ativamente da vida pública, sem qualquer restrição de credo, religião, posição política, etnia, opção sexual ou grau de deficiência.

O Projeto Inclusão engloba ações integradas que envolvem todas as áreas do Tribunal e investe em quatro frentes: acessibilidade física, acessibilidade digital, capacitação e sensibilização. Sendo assim, portadores de deficiência auditiva estão trabalhando no setor de digitalização de processos e, desde dezembro do ano passado, seis jovens com Síndrome de Down exercem atividades de atendimento telefônico e recepção nas portarias do STJ.

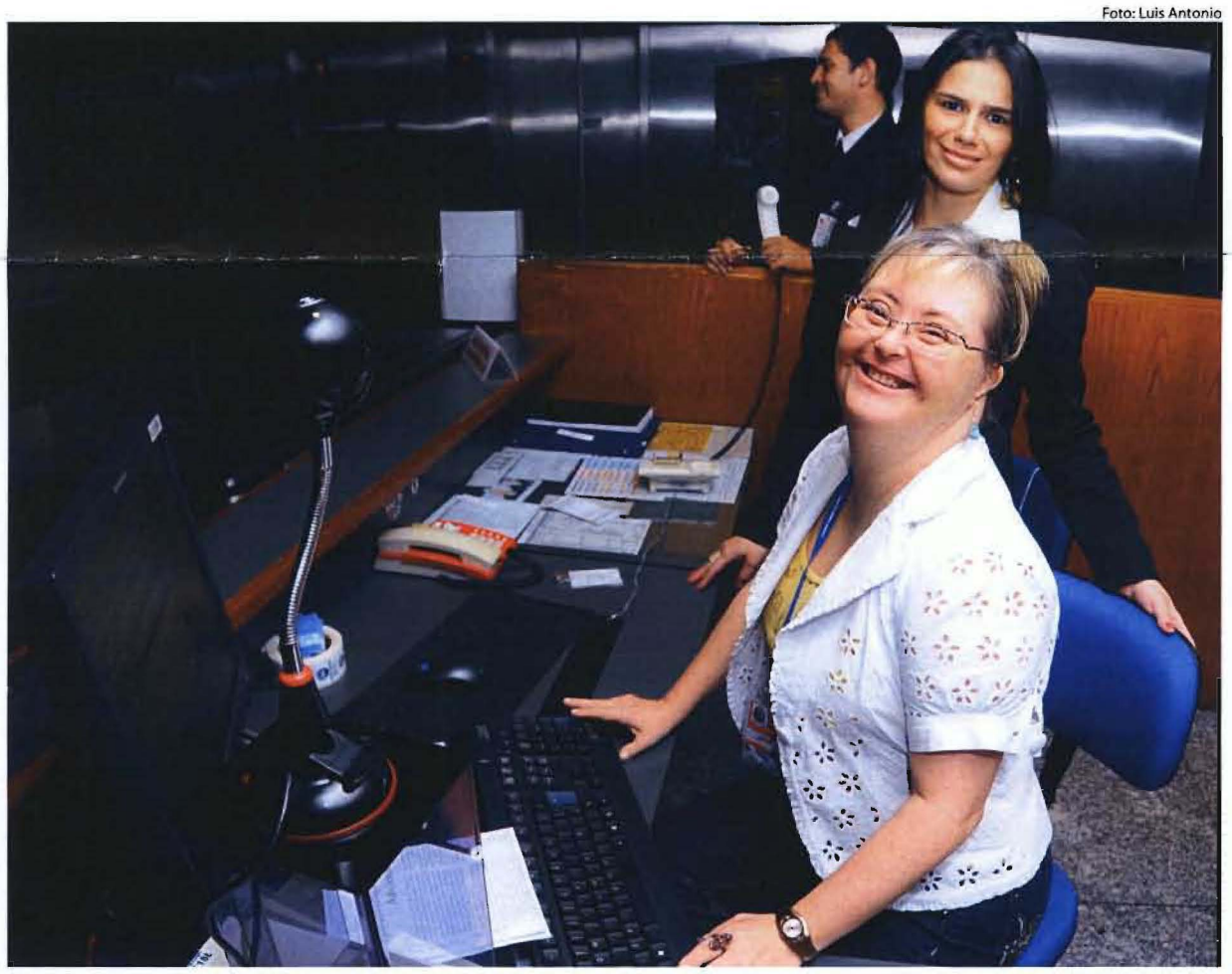
O X da questão

A Síndrome de Down é um distúrbio genético causado pela presença de um cromossomo 21 extra, total ou parcialmente no DNA do indivíduo. Recebeu esse nome em homenagem a John Langdon Down, médico britânico que descreveu a síndrome em 1862. A síndrome está associada a algumas dificuldades de habilidade cognitiva e desenvolvimento físico, assim como de aparência facial. Os portadores de Down podem ter uma habilidade cognitiva abaixo da média, geralmente variando de retardo mental leve a moderado. Um pequeno número de afetados possui retardo mental profundo. É a ocorrência genética mais comum em humanos. Estima-se que a incidência da doença seja de um em cada 660 nascimentos.

A idade da mãe influencia bastante no risco de concepção de bebê com a síndrome: aos 20 anos é de 1/1925; aos 25 é de 1/1205; aos 30 é de 1/885, aos 35 é de 1/365, aos 40 é de 1/110; aos 45 é de 1/32 e aos 49 de 1/11. Devido aos avanços da medicina, a expectativa de vida das pessoas com Down está aumentando: hoje chega aos 60, 70 anos, o que se assemelha à média de vida da população em geral.

Vários aspectos contribuem para um melhor desenvolvimento mental e social da criança com Síndrome de Down: intervenção precoce na aprendizagem, monitoramento de problemas de saúde comuns à doença, tratamento medicinal sempre que relevante, um ambiente familiar estável e disciplinado, entre outros. Se, por um lado, a síndrome salienta as limitações genéticas, por outro, também mostra que a educação pode produzir excelentes resultados. O empenho dos pais, professores e terapeutas garante uma vida mais digna para essas pessoas.

Foto: Luis Antonio



Liane, na portaria do Ministros II: só alegria!

Todos aprendem

E comprometimento é o que não falta aos funcionários das portarias do STJ que estão convivendo com esses jovens. Em um esforço conjunto, eles ensinam, protegem e defendem a autonomia de suas "mascotes". "A gente cuida deles como se fossem filhos da gente", afirma Girleide Dourado, que trabalha ao lado de Alexandre de Oliveira Paulino, 22 anos, na entrada do Edifício Ministros I.

Nada do preconceito do passado, quando crianças com Down não tinham chance de se desenvolver, sendo rotuladas como pessoas incapazes de se alfabetizar e capacitar. "Aqui todo mundo aprende com ele, que é inteligente e se apega fácil à equipe: 90% das pessoas acolhem a presença dos garotos sem cara feia", enfatiza Israel Batista de Lima, do time de seguranças da Casa. "O Israel é camarada sangue bom", completa Alexandre, demonstrando que a sintonia entre eles é fina.

Ao abrir os postos de trabalho para os portadores de Down nas portarias do STJ, o Tribunal disponibiliza aos jovens o maior contato com o público possível. Entre as atividades realizadas por eles estão o atendimento telefônico, a distribuição de crachás e a orientação aos visitantes em relação à localização de gabinetes e unidades administrativas da Casa, resguardando, é claro, a capacidade e a limitação física de cada um.

"Sim, a afetividade é um modo de compreensão – para essas crianças, parece o único caminho da compreensão e da comunicação. Felipe abraça como alguém que se larga ao mundo de olhos fechados."

(Cristóvão Tezza)

"Havia problemas com certas autoridades que se recusavam a se identificar adequadamente na recepção. Algumas pessoas não queriam passar pelo detector de metais. A presença dos portadores de Síndrome de Down nas portarias reduziu a ocorrência desse tipo de reação. A afabilidade e a sensibilidade deles desarmam as atitudes hostis", reflete José Ximenes de Albuquerque, secretário de Segurança.

Outra que defende a experiência inovadora é a recepcionista Marly Antônia de Souza, que forma uma dupla com Aline Luz na portaria do Edifício dos Plenários: "É ótimo trabalhar com a Aline. Ela é divertida, inteligente e tem uma personalidade positiva". Até o momento, ninguém duvida que esta parceria STJ-Inclusão Social vai longe e pode servir de estímulo para outras instituições.

Bom exemplo

A proposta para a contratação desses quatro rapazes e duas moças aconteceu em face dos bons resultados obtidos com os portadores de deficiência auditiva que já trabalham na Casa. Embalados por esta parceria bem-sucedida, o presidente do STJ, ministro Cesar Asfor Rocha, e o secretário de Segurança, José Ximenes de Albuquerque, decidiram oferecer novas vagas de apoio a pessoas especiais.

Para tanto, o Tribunal firmou um contrato com a Associação do Centro de Treinamento de Educação Física Especial (Cetefe), com o objetivo de alocar, inicialmente, seis portadores da Trissomia do Cromossoma 21, com idade mínima de 18 anos, em atividades de apoio na instituição. "É a possibilidade de reintegrar, de valorizar o trabalho de pessoas que, apesar das condições especiais, demonstram profissionalismo no que fazem e procuram dar o melhor de si, superando suas limitações", enfatiza Ximenes.

A importância da iniciativa do Projeto Inclusão Social pode ser medida pela repercussão que vem alcançando. O Tribunal Regional Federal da 1ª Região também celebrou uma parceria com o Cetefe para contratar 50 portadores de necessidades especiais. Ganha a sociedade, que se torna mais justa e democrática, e ganha esses jovens, que se tornam "visíveis" e reconhecíveis para o mercado de trabalho, obtendo, inclusive, independência financeira.

No STJ, os seis novos funcionários cumprem uma jornada de trabalho de seis horas, de segunda a sexta-feira, com um intervalo de trinta minutos para o lanche ou outra atividade livre. O valor da remuneração mensal de cada um é de R$ 756, e a ambientação dos jovens é acompanhada de perto por uma funcionária especializada do próprio Cetefe. ▪

Luciana de Assunção
luciana.assuncao@stj.jus.br

Conheça a nova "comissão de frente" do STJ

Um time especial

Fotos: Luis Antonio

Nome
Gustavo Faria de Queiroz, 19 anos

Tudo bem ser diferente

Tímido, mal se ouve a voz dele, mas não se esqueceu de ser cavalheiro: ao final da entrevista, beijou a mão e logo em seguida a bochecha da repórter. Faz a 5ª série do ensino fundamental e trabalha na portaria do Edifício da Administração.

O que mais gosta de fazer?
Ficar em casa

Time
Cruzeiro. Nasceu na cidade de Patrocínio (MG)

Maior sonho
Agora não me lembro

Gosta de trabalhar no STJ?
Muito. Meus colegas são muito legais.

Nome
Renan de Castro Mota, 25 anos

Bom de garfo

Nasceu em Brasília, "em Taguatinga". Faz a 6ª série no Incra 8. Trabalha no Gabinete da Presidência.

O que mais gosta de fazer?
Comer. "Arroz, feijão, bife, linguiça, batata-frita. O lanche também eu gosto".

Time
Corínthians. "Timão".

Maior Sonho
"Ser jogador de futebol"
"Eu gosto de trabalhar no STJ porque tem um monte de pessoas legais. Mas eu também gosto de mexer na internet, Orkut, MSN. Ah, põe aí que eu sou presidente de uma equipe de som automotivo lá no Incra 8. O nome dela é SpaceCar."

"Mulher como todas"

"Eu amo trabalhar no STJ. A palavra certa é amar. Eu amo toda a equipe daqui, meus companheiros". Trabalha na portaria do Edifício Ministros II. "Eu gosto de dizer a minha idade. Quem não gosta de dizer a dele é o meu pai". Eu tenho 46 anos". Estudou até a 8ª série no Colégio Minas Gerais. "Prefiro trabalhar a estudar".

O que mais gosta de fazer?
"Meu sonho é trabalhar em uma empresa de eventos. Sou festeira. Meus pais vão fazer 50 anos de casados e eu vou fazer uma festa para eles". Já escreveu um livro: "Liane, mulher como todas" e está preparando um segundo livro: "Teatro, minha vida como atriz". Faz curso de teatro com a Cia Néia e Nando e tem uma professora de informática que vai na casa dela "dar aula para mim e para a minha mãe".

Time
Gaúcha de Bagé, torce pelo Colorado (Internacional).

Nome
Liane Martins Collares, 46 anos

Nome
Alexandre de Oliveira Paulino, 22 anos

Eu quero é ver gol!

Estuda na 5ª série do ensino especial do Cesas. Nasceu em Brasília, no "Hospital da L2 Sul".

O que mais gosta de fazer?
"Viajar para o Rio de Janeiro, Búzios". Trabalha na portaria do Edifício Ministros I.

Time
Flamengo. "O Botafogo vai passar o sal".

Maior sonho
"Quando eu fizer 30 anos, eu vou casar."

Gosta de trabalhar no STJ?
"Eu gosto de trabalhar no STJ porque atendo ao telefone e leio sobre Direito".

Nome
Aline de Jesus Luz, 32 anos

Nos bailes da vida

Estuda na Paróquia São Miguel Arcanjo no Riacho Fundo I. Nasceu em Brasília. Trabalha na portaria do Edifício dos Plenários.

O que mais gosta de fazer?
"Falar ao telefone, sabe? Eu sou secretária".

Time
Flamengo

Maior sonho
"Ser professora de dança: forró, funk, dança cigana, axé Bahia, dança do ventre...Todo final de semana eu saio para dançar."

Gosta de trabalhar no STJ?
"Aqui no STJ é muito bom. Eu já trabalhei numa creche por 9 anos. Depois saí, fui na igreja e rezei para o papai do céu me arrumar um emprego e ele me deu o STJ."

Sempre alerta

Nasceu em Brasília. Trabalha no subsolo do Edifício Ministros I.

O que mais gosta de fazer?
Ficar no STJ. É bom, eu converso com o presidente... Ele passa, eu abro a cancela para ele, ele aperta a minha mão e pergunta como eu estou..."

Time
Vasco da Gama

Maior Sonho
Ser segurança.

Gosta de trabalhar no STJ?
"Eu gosto de trabalhar no STJ porque posso mexer no computador. Eu vejo as fotos e aprendo a digitar". "Ele não dá trabalho. É comunicativo, atende ao telefone... É bom trabalhar com o Fernando", confirma Paulo Roberto Silva Evangelista. Alguém duvida?

Nome
Fernando César Tocantins Filho, 24 anos

Luciana de Assunção
luciana.assuncao@stj.jus.br

Informe-se • Jornal de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça (STJ)

Presidente: ministro Cesar Asfor Rocha • **Secretário-geral da Presidência:** Paulo Sérgio Rodrigues da Silva • **Diretor-geral:** Athayde Fontoura Filho • **Secretário de Comunicação Social:** Fernando Luz • **Secretária Adjunta:** Lumi Kihara • **Coordenador de Editoria e Imprensa:** Murilo Murça • **Editora do Informe-se:** Deuza Lopes • **Chefe de Reportagem:** Regina Célia Amaral • **Revisão:** Reginaldo França • **Diagramação:** Carlos Figueiredo/CPRV • **Impressão:** Seção de Reprografia e Encadernação • **Tiragem:** 3 mil exemplares • **Contatos:** (61) 3319-8586 / informe-se@stj.gov.br

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA
informe-se
O STJ bem perto de você!
MARÇO 2010
Ano XV • nº 56

SERVIÇO

Discrição e responsabilidade fazem parte do trajeto dos motoristas do STJ

Transportando vidas e sonhos

Na arte, um motorista interpretado por Morgan Freeman emocionou o mundo e ganhou diversos prêmios. "Conduzindo Miss Daisy" entrava, definitivamente, para a galeria de filmes inesquecíveis. Na vida, um motorista, Eriberto França, denunciou o então presidente da República Fernando Collor. Veio o *impeachment* e o Brasil nunca mais foi o mesmo.

Seja no cinema ou no dia a dia das empresas e residências, o motorista desempenha papel relevante na engrenagem das cidades e, inevitavelmente, na rotina das pessoas. No STJ, não é diferente. Um pequeno exército de 165 profissionais do volante cumpre suas funções de forma discreta, quase invisível, mas viabiliza o trabalho dos demais servidores da Casa.

A unidade responsável por operacionalizar e manter este batalhão em atividade frenética, porém organizada, é a Coordenadoria de Transporte, setor dividido em três seções: de Atendimento de Veículos Leves, de Manutenção e de Transportes. São 48 servidores e 117 terceirizados se revezando em turnos de 12/36 horas durante o dia e 12/48, à noite. "Os plantonistas noturnos atendem os ministros que voltam para casa fora do expediente, os que participam de eventos e solenidades e ainda aqueles que precisam ir ou vir do aeroporto", esclarece Flávio Carlos Snel de Oliveira, chefe-substituto da Seção de Transportes.

Por falar em ministros, cada gabinete conta com dois motoristas fixos, sempre à disposição dos magistrados. Para os servidores, é preciso ligar para o ramal 8080 (Siga) a fim de solicitar o serviço. Todos os motoristas em atividade na Casa têm carteira D, exclusiva para os profissionais do trânsito. Atualmente, a empresa Patrimonial, vencedora da licitação em 2009, responde pela contratação, apresentação (fornece novos uniformes completos a cada seis meses) e reciclagem dos motoristas terceirizados.

E se alguém pensa que o número de profissionais trabalhando no Tribunal é grande, o motorista André Nóbrega, 43 anos e há oito meses a serviço do STJ, garante: "Tem dia que falta". Ele não está exagerando. De acordo com Flávio Carlos, as quatro atendentes recebem, em média, 80 pedidos de transporte durante o dia. À noite, são cerca de 30 solicitações. Nóbrega e seus colegas ficam a postos em uma sala no subsolo com computador, TV, sofás e até beliche, para dar algum conforto aos motoristas de plantão. Se o telefone toca na sala de atendimento, imediatamente a solicitação é repassada para a sala dos motoristas e um deles sai rapidinho para mais uma corrida.

GPS na cabeça

"Mas aqui é tranquilo. A gente só tem a função de dirigir, não precisa entregar documentos ou fazer outros serviços. Entre uma corrida e outra, dá até para ver um pouco de TV, dar uma olhada no *e-mail* pessoal ou nas notícias", afirma Cleiton Valdevino de Souza, 27 anos e há três dirigindo para o Tribunal. E se há tempo para a convivência, o que não falta são histórias engraçadas que o grupo compartilha. "A gente falou para o cara ir para o colégio Dom Bosco e ele foi parar na Ermida Dom Bosco". Gargalhada entre os presentes. "Lembra daquele que foi deixar o ministro em casa e depois não sabia voltar? Teve que tocar a campainha e pedir as coordenadas novamente..." Mais risadas.

Os motoristas dizem que estes pequenos problemas de itinerário são muito comuns no início, mas depois os novatos aprendem as principais rotas e o trabalho flui sem a necessidade de um mapa. Para tentar evitar contratempos assim, Flávio Carlos explica que há um revezamento mensal na rota dos motoristas de ônibus, que são os veículos mais difíceis de dirigir e, consequentemente, os de maior responsabilidade. "São cinco linhas pela manhã e dez linhas no fim do expediente. É preciso que todos os motoristas conheçam o trajeto para o caso de haver uma substituição repentina. É importante que o condutor saiba em qual parada tem de parar e que passageiro deve pegar".

Mulher no volante

No STJ, não é sinônimo de perigo constante. Em um universo de homens, quatro mulheres abriram seu espaço. "Aqui existe muito respeito por parte dos colegas. Ninguém fica fazendo piada, não", ressalta Flávia Lanis, 29 anos e há quatro meses na Casa. Flávia foi instrutora de autoescola durante sete anos. "Ficava 13 horas por dia embaixo de sol e chuva, era bem cansativo. Eu gosto de dirigir e o trabalho aqui no STJ é muito bom".

Quem também não abre mão do prazer de dirigir é Fábio dos Santos, 41 anos e cinco de Tribunal. Fábio é o mais antigo dos terceirizados em atividade e, depois de vencer a desconfiança, revelou: "Já trabalhei em outras coisas, mas gosto mesmo é de ser motorista". Enquanto isso, Elias Gomes da Silva, 36 anos e há dois no STJ, sonha em terminar o curso de Direito na UDF. "Já fui auxiliar de laboratório de patologia e secretário parlamentar. Ser motorista é um meio para eu chegar ao meu objetivo de ser delegado", confessou com um sorriso confiante de quem sabe o que deseja. ▪

Luciana Assunção
luciana.assuncao@stj.jus.br

Frota de veículos do STJ

- **Veículos de passeio** (incluindo os que estão separados para doação) – 115
- **Transporte tipo VAN** – 10
- **Ambulâncias** (responsabilidade da segurança e socorristas) – 2
- **Caminhões de médio porte** – 3
- **Guincho** – 1
- **Micro-ônibus** – 6
- **Ônibus de grande porte** – 12
- **Segurança** – 14 carros à disposição para as rondas no edifício sede
- **Seção de Embarque** – 5
- **TV do STJ** – 1 à disposição da equipe de reportagem

Convênio do STJ com o TCU e Enfam vai aumentar número de cursos oferecidos aos servidores

Cursos *on-line* chegam para ficar

Foto: Moreno

Jane Cortes aprovou a ideia de incremento dos cursos *on-line*.

Um convênio de cooperação entre o Tribunal de Contas da União (TCU), a Escola Nacional de Formação de Magistrados (Enfam) e o Superior Tribunal de Justiça (STJ) deve aumentar muito o número de cursos de capacitação oferecidos na Casa. A Secretaria de Gestão de Pessoas estima que só em Direito poderão ser oferecidos mais de 16 cursos *on-line*, tanto de nível básico como exclusivos para servidores bacharéis na área.

Segundo a secretária de Gestão de Pessoas, Kátia Bessa, os cursos ministrados na Casa ou no TCU valem da mesma maneira para contagem do número de horas de ações de treinamento com vista ao recebimento do adicional de qualificação.

A secretária explica que os cursos serão oferecidos no TCU e no STJ, com cada entidade reservando vagas para os servidores do outro tribunal. "No momento estamos na fase de negociação com instituições e instrutores para ministrar os cursos. Entre eles podemos citar o Instituto de Direito Público (IDEP), a HSM (instituição americana especializada em formação de executivos) e a Fundação Getúlio Vargas", revela. A previsão é que a partir do segundo semestre deste ano se inicie a oferta de cursos.

A secretária afirma que o estímulo à capacitação é essencial, já que hoje a administração de qualquer entidade se baseia no tripé: tecnologia, processos de trabalho e, acima de tudo, pessoal capacitado. Ela destaca que o Tribunal já elaborou seu Plano Anual de Capacitação para 2010, em que houve um levantamento das necessidades de treinamento entre os servidores. O documento serviu de base para a oferta de cursos. "Unindo isso ao convênio com o TCU, poderemos otimizar muito os recursos públicos, já que não é necessário que cada instituição pague para realizar um curso que pode ser feito em conjunto", observa.

Outra prática prevista no convênio é a possibilidade de servidores dos dois tribunais serem instrutores, tanto em palestras e seminários como em cursos. "Isso já é uma prática comum no STJ, onde já trabalhamos em áreas como atendimento ao público, português jurídico e cadeia de valores. Agora as duas instituições podem ceder seus instrutores para esses cursos", explica Kátia Bessa.

Cursos *on-line* agilizam capacitação

Um ponto que terá destaque este ano serão os cursos *on-line*, já que o servidor não precisa se deslocar tanto e pode adaptar seus estudos ao horário mais adequado. A secretária afirma que isso traz menos interferência nas atividades do servidor do que os cursos presenciais. "Outra vantagem do convênio é que, com mais alunos, podemos negociar preços melhores e oferecer mais cursos", ela observa. Entre as áreas que terão maior oferta de cursos *on-line* estão a jurídica e a gerencial, mas a expectativa é oferecer cursos em quase todas as áreas.

Jane Cortes, chefe da Seção de Comunicação da Primeira Seção, já participou de diversos treinamentos e, em 2009, fez um curso *on-line* de Direito Processual, pelo Instituto Brasileiro de Direito Processual (IBDP), e aprovou o formato. O curso teve 60 horas de duração, e parte dele foi feito em casa, e outra parte no trabalho. Para Jane, são várias as vantagens, como não ter que se deslocar de carro e poder fazer em qualquer horário. Ela conta que tem um filho pequeno, de um ano e meio, e que a facilidade de poder interromper a aula e reiniciá-la mais tarde é uma importante vantagem.

Entre as disciplinas que a servidora gostaria de ver em cursos *on-line* estão o Direito Processual, o Civil e o Penal. Além das disciplinas jurídicas, Jane também acha que todos os servidores deveriam ter a chance de fazer cursos de português e redação. Ela considera excelente a iniciativa do acordo com o TCU para fornecer mais vagas, pois vários colegas se interessam por cursos *on-line* e é comum que as vagas se esgotem rapidamente. Uma sugestão que a servidora faz é que, após os cursos, o STJ avalie os alunos para verificar o rendimento obtido nas aulas. ▪

Fabrício Azevedo
fabricio.azevedo@stj.jus.br

Onde procurar cursos gratuitos com certificação na internet

www.enap.gov.br
Escola Nacional de Administração Pública

Pelo *site*, são oferecidos cursos presenciais que na maioria são pagos, e *on-line* (ENAP Virtual). Os cursos oferecidos pela internet podem ou não ter tutoria. Mas é preciso observar se as turmas são abertas, pois a ENAP costuma "fechar" turmas para instituições parceiras, como já aconteceu com o STJ.

Alguns cursos oferecidos: Atendimento ao cidadão, Ética & Serviço Público, Navegador Correio Mozzila e Linux – Interface gráfica.

www.senado.gov.br/sf/senado/ilb
Instituto Legislativo Brasileiro, ligado ao Senado Federal

Na página eletrônica do ILB, você encontra cursos presenciais ou não, e com ou sem tutoria, ministrados a distância. É preciso ficar atento e visitar o *site* periodicamente para não perder os períodos de matrícula.

Alguns cursos oferecidos: Excelência no atendimento, Gestão Administrativa no Setor Público e Licitação e Contratos Administrativos.

www.fgv.br/fgvonline
Fundação Getúlio Vargas

O site da FGVonline oferece várias opções de cursos: atualização (15h), extensão (30h) e cursos gratuitos, com cargas horárias de 5h a 15h. Os temas são variados e contemplam, inclusive, a área de gestão empresarial.

Alguns cursos oferecidos: Conceitos e Princípios Fundamentais do Direito Tributário, Gestão de Pessoas – Motivação nas Organizações, Diversidade na Organização e Técnicas de Gerência de Projetos – Gerenciamento do Escopo do Projeto.

Sugestões para um bom estudo:

- As atitudes do estudante a distância, traduzidas em hábitos de estudo, são fatores que ajudam o aluno a persistir e permanecer no curso, determinando o sucesso final.
- Administre bem o seu tempo – assegure-se de que terá disponibilidade para se dedicar ao estudo.
- Execute as atividades propostas em sequência de módulos – eles são planejados de acordo com a complexidade dos conteúdos.

Fonte: ILB/Senado Federal

Informe-se • Jornal de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça (STJ)

Presidente: ministro Cesar Asfor Rocha • **Secretário-geral da Presidência:** Paulo Sérgio Rodrigues da Silva • **Diretor-geral:** Athayde Fontoura Filho • **Secretário de Comunicação Social:** Fernando Luz • **Secretária Adjunta:** Lumi Kihara • **Coordenador de Editoria e Imprensa:** Murilo Murça • **Editora do Informe-se:** Deuza Lopes • **Chefe de Reportagem:** Regina Célia Amaral • **Revisão:** Eric Alves • **Diagramação:** Carlos Figueiredo/CPRV • **Impressão:** Seção de Reprografia e Encadernação • **Tiragem:** 3 mil exemplares • **Contatos:** (61) 3319-8586 / informe-se@stj.jus.br

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

informe-se

O STJ bem perto de você!

ABRIL 2010

Ano XV • nº 59

SEGURANÇA

Furtos próximos ao STJ revoltam servidores e mobilizam a Segurança

Insegurança ronda estacionamento

Roubos, furtos e arrombamentos de carros têm sido cada vez mais comuns nas áreas públicas de Brasília e agora se intensificaram também no estacionamento do Superior Tribunal de Justiça (STJ). O aumento das ocorrências coincidiu com a denúncia, pelo Ministério Público e pelo Tribunal de Contas da União, do convênio que o Tribunal mantinha com a Polícia Militar, cuja vigilância trazia segurança dentro e fora dos portões, até 2009.

O prejuízo, desconforto, insegurança e revolta pelo desaparecimento de motos, veículos, peças, rodas e estepes geraram uma corrente de *e-mails* que mobilizaram os servidores. Muito antes de as coisas se agravarem, o diretor-geral do Tribunal, Athayde Fontoura, buscou a cooperação da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (GDF) para que se intensificasse a vigilância da área. Além disso a direção está buscando uma forma de substituir o serviço antes realizado em razão do convênio com a PM.

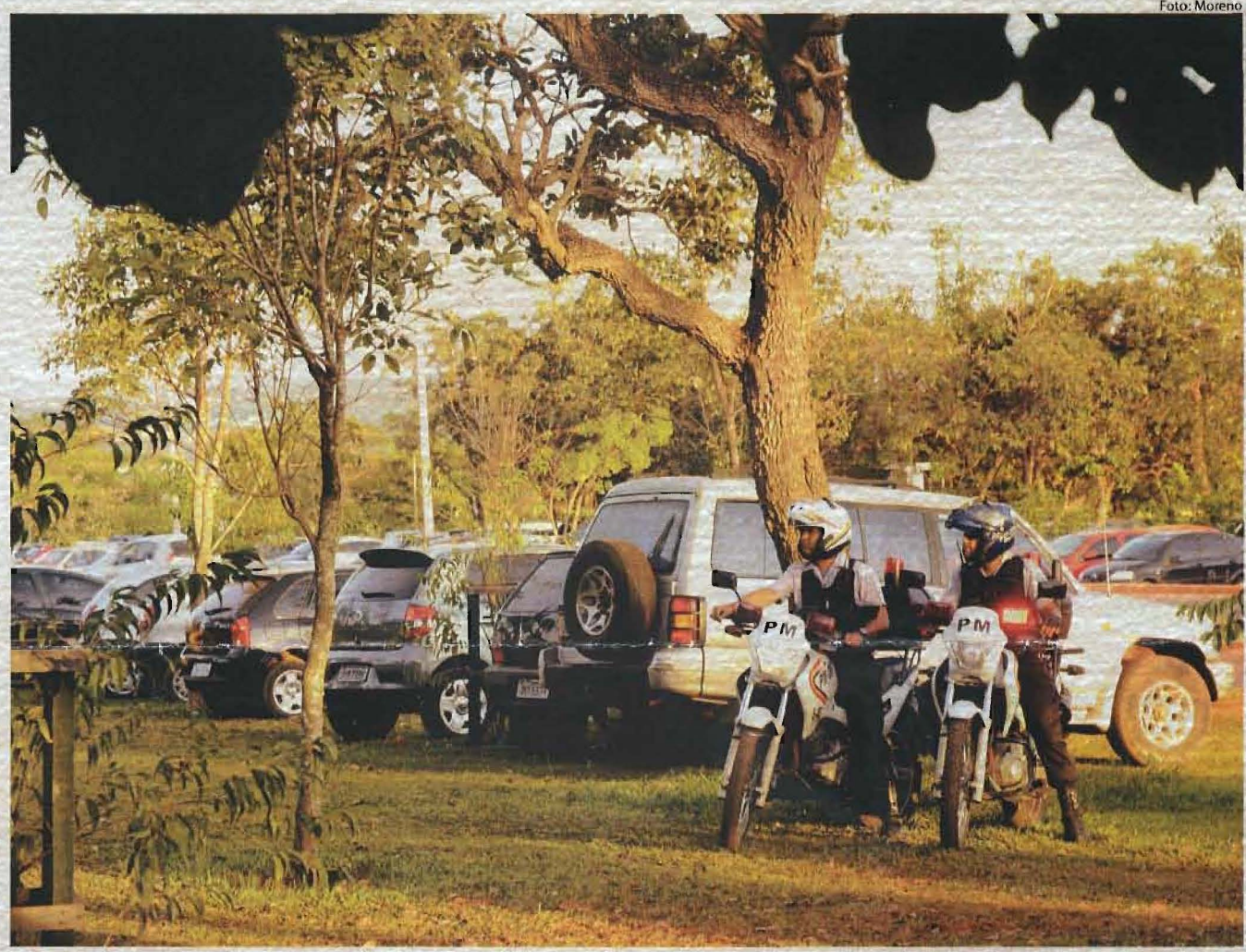
"Os servidores têm que saber que a Administração está preocupada com a segurança de seus servidores, mas fica de mãos amarradas, pois, na área externa, somente a PM tem competência para agir", afirma Athayde Fontoura.

Houve avanços concretos nessa negociação. Estão sendo feitas rondas tanto ostensivas quanto por policiais descaracterizados para identificar os delinquentes. Também já foi acertada entre a Administração e o secretário de Segurança do GDF a instalação de um posto comunitário para intensificar a segurança no local, levando-se em conta a concentração de três tribunais superiores e a Justiça Federal na área.

Ocorre que, com a mudança na chefia do GDF (foram quatro governadores desde fevereiro), não há previsão de uma data para a concretização da obra. Será preciso aguardar que o atual secretário de Segurança Pública se inteire do que ocorre na instituição para, efetivamente, cumprir o acordo.

Os agentes de segurança do quadro funcional e os vigilantes terceirizados não têm poder de polícia, razão por que não podem abordar suspeitos na área externa. Também não podem andar armados fora do Tribunal. Mas, com orientação da Polícia Civil, outras formas de reforçar a segurança dos estacionamentos estão surgindo (leia matéria no verso).

Foto: Moreno



Onda de furtos: policiais militares voltaram a fazer rondas

Aliada a isso, uma parceria entre o Tribunal e a Associação dos Servidores do Superior Tribunal de Justiça (ASSTJ) pode reduzir o problema da falta de vagas suficientes e de segurança. Isso porque, a partir dessa parceria, as pessoas poderão estacionar seus veículos dentro da sede social da ASSTJ.

Localizada na Avenida das Nações, nas proximidades da Ponte das Garças, a sede da associação é um espaço fechado, resguardado por guarita com segurança. O problema da distância é resolvido pela Coordenadoria de Transportes, que vem disponibilizando vans para o traslado, em intervalos de 20 minutos, entre 12h e 20h. O horário ainda poderá ser ajustado para se adequar melhor às necessidades dos servidores. A Coordenadoria de Transportes também atenderá casos de emergências, em que é indispensável a presença do servidor antes do intervalo de 20 minutos.

Balanço da violência divulgado pela Secretaria de Segurança do Distrito Federal, no final de março, mostrou que, em 2009, ocorreram em média 29 furtos em veículos por dia. Outro levantamento, divulgado pelo Jornal de Brasília, revelou que, em 2010, as ocorrências desse tipo se mantêm frequentes: foram 28 casos diários durante o mês de março nos estacionamentos públicos do Plano Piloto, área que lidera o *ranking* de furtos em interior de veículos.

Mesmo na vigência do convênio entre o STJ e a PM, havia furtos. Divailton Teixeira Machado que o diga. Em 2005, ele teve seu veículo furtado durante o horário de expediente. Foi uma das primeiras ocorrências desse tipo nos arredores do Tribunal e a única naquele ano.

"Você deixa o carro no estacionamento do Tribunal e vai tranquilo para o trabalho. Chegar onde estacionou e não ver o veículo, primeiro dá uma sensação de incredulidade, depois vira uma desconfiança permanente", afirma o servidor da Secretaria de Tecnologia da Informação e das Comunicações. Isso alterou seu comportamento, conta Divailton. Antes, ele saía tranquilo do trabalho a qualquer hora; hoje, fica preocupado e evita sair após as 20h.

O problema vem se agravando ao longo do tempo. Os números comprovam: em apenas seis anos, as ocorrências subiram 1.800%. Foram sete veículos furtados nesse período; três apenas nestes quatro primeiros meses do ano. ▪

Regina Célia Amaral
reginac@stj.jus.br

Não dê sorte para o azar

A violência não é uma lenda urbana. Ela existe e nos ronda nas ruas, em casa, no trabalho, em todos os lugares. Não é preciso que nossas atitudes facilitem a atuação do ladrão.

Segundo o secretário de Segurança do STJ, José Ximenes de Albuquerque, várias são as ocorrências registradas durante o patrulhamento ostensivo. Janelas e portas de carro abertas, alarmes tocando, pneus furados, faróis e pisca-alerta acesos e capacetes de moto soltos estão entre os 68 registros feitos em apenas um mês. Isso sem contar os objetos, carteiras e equipamentos eletrônicos que ficam à vista de qualquer pessoa que, porventura, se aproximar do veículo, verdadeiros chamarizes para os "ladrões de plantão".

Os agentes registram esses casos e a unidade avisa aos proprietários. Ocorre que nem todas as pessoas cadastram seus veículos, impedindo a comunicação dos fatos. Os números mostram a falta de atenção dos motoristas: dos 68 casos registrados, apenas sete proprietários possuíam cadastro.

O diretor-geral, Athayde Fontoura, conclama o pessoal da Casa a credenciar seus carros. Basta enviar uma mensagem eletrônica para cadastramento.seguranca@stj.jus.br com os dados do servidor/terceirizado/estagiário (nome, lotação, telefone,ramal, celular) e do veículo (marca, cor, modelo, ano, placa). Não precisa nem sair do seu local de trabalho.

"Não apenas comunicações acerca de vidro aberto e farol aceso podem ser feitas. Se o veículo está cadastrado, o agente que vislumbrar uma pessoa aparentemente trocando o pneu do carro pode ligar para o proprietário e conferir se, na verdade, não se trata de um furto", explica o diretor-geral. Sem o cadastro essa comunicação é impossível.

Também é importante fazer a ocorrência desse tipo de situação na Secretaria de Segurança, alerta o diretor. Além de servir para que a vítima receba apoio e orientação para fazer o registro na Delegacia de Polícia, os dados embasam os requerimentos do STJ ao GDF na busca de solução para o problema.

Serviço de inteligência das polícias entra em ação para combater a criminalidade

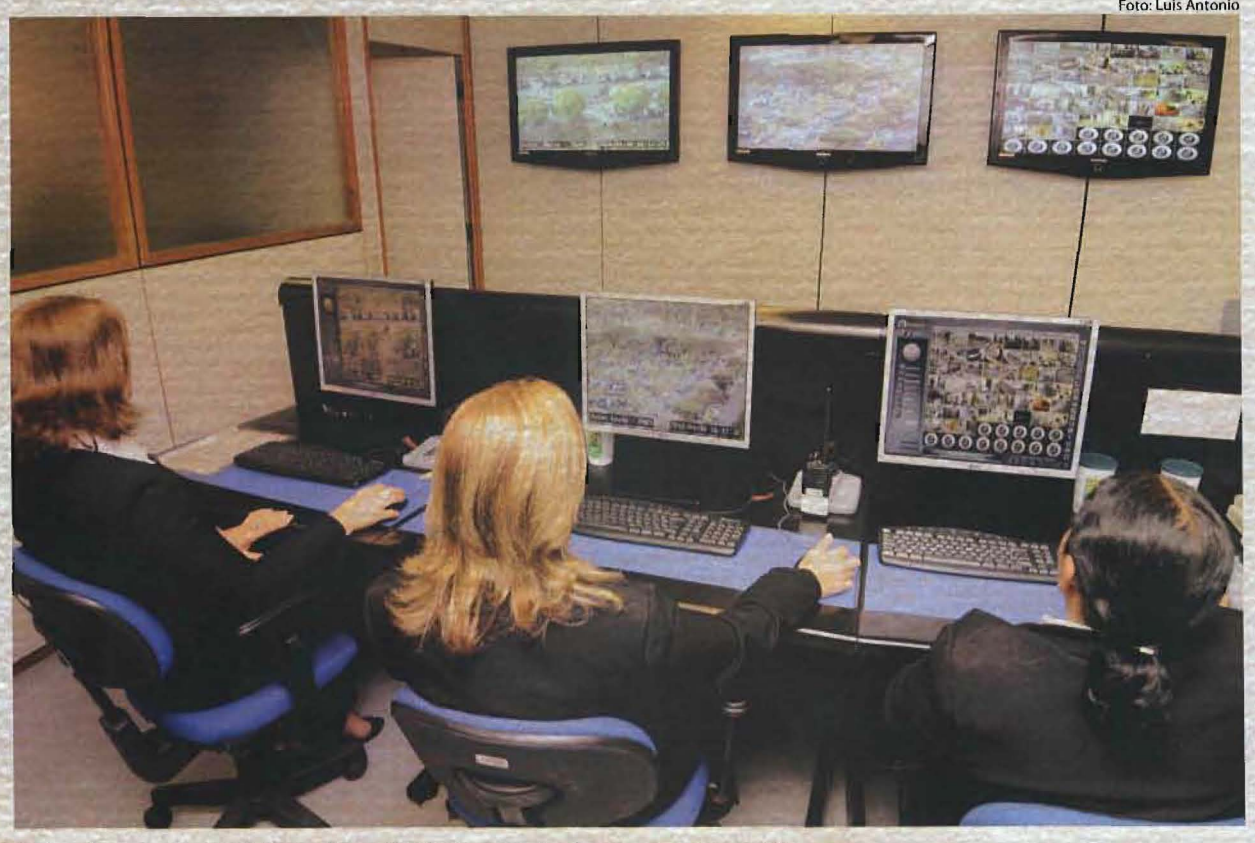
Polícias reforçam ação contra crimes

Nos últimos dois anos, a Secretaria de Segurança do STJ registrou mais ocorrências nos estacionamentos externos do que nos cinco anos anteriores. De 2004 a 2008, foram 16 registros. Em 2009, foram nove casos. E nos primeiros quatro meses de 2010, o volume já chega a 17 ocorrências.

O coordenador de Segurança, Jurandir Augusto da Silva, afirma que não por acaso o aumento da criminalidade nas cercanias do Tribunal se deu após o encerramento do convênio com a Polícia Militar, em janeiro de 2009. A atuação da segurança do STJ em áreas externas é limitada. De um lado, o Tribunal de Contas da União (TCU) pode responsabilizar servidores caso haja vigilância sobre áreas públicas. De outro, a lei não confere poder de polícia a um segurança institucional nas áreas externas ao STJ.

Mas Jurandir garante que a equipe não está passiva. Os agentes atuam permanentemente ao lado dos 235 vigilantes terceirizados, que se revezam em turnos. "Estamos trocando informações com as polícias Civil e Militar. Hoje em dia, o trabalho de segurança é um trabalho de inteligência", explica.

Foto: Luis Antonio



Com câmeras reposicionadas, monitoramento é arma contra o crime.

Prisões

Uma parceria entre o STJ e a Polícia Civil promete dar bons resultados. Além de orientação aos servidores por meio de palestras, um estudo da 5ª Delegacia de Polícia (DP) irá reposicionar câmeras de vigilância do STJ. A ideia é cobrir as áreas mais críticas dos estacionamentos com monitoramento capaz de captar até mesmo as placas dos veículos suspeitos.

Há dois anos, a 5ª DP foi criada para atender a área central de Brasília. A circunscrição inclui, tanto na Asa Sul como na Asa Norte, os setores comerciais, bancários, de autarquias, de diversões, hoteleiros, Esplanada dos Ministérios e Praça dos Três Poderes. A região concentra a maior parte do fluxo de pessoas que circulam no Plano Piloto diariamente.

O delegado-chefe da 5ª DP, Laércio Rosseto, conta que servidores da Câmara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal (STF) passaram por episódios semelhantes aos que estão ocorrendo no STJ. Naqueles órgãos, houve uma aproximação entre os serviços de segurança e a Polícia Civil, que resultou em prisões dos marginais que agiam nos estacionamentos.

No final de 2009, um homem foi preso em flagrante no estacionamento do STF por tentativa de extorsão. Havia três anos ele agia como guardador de carros, exigindo pagamento de R$ 10 dos motoristas. Quando o dinheiro não era entregue, vinham as ameaças. A prisão dele foi possível quando uma servidora da Câmara dos Deputados informou o fato à polícia, que agiu de imediato. Ele já foi denunciado pelo Ministério Público.

Outras prisões ocorreram em fevereiro deste ano. Flagrados por câmeras de vigilância do STF, ladrões de estepe foram surpreendidos por policiais civis graças à comunicação instantânea do serviço de segurança da instituição. Em geral, essas quadrilhas agem em duplas ou trios e sempre vêm em carros que, parados atrás do alvo escolhido, dão cobertura para não serem vistos ou para fugirem, se for o caso.

O delegado avalia que a onda de furtos no STJ pode ser consequência do cerco contra os bandidos que atuavam nas proximidades dos outros órgãos. Para ele, tudo indica que está havendo uma migração. "Onde não tem vigilância, onde acham que é mais fácil, é para lá que eles vão", afirma, referindo-se aos ladrões.

Rosseto defende que, para casos como os que ocorrem nos estacionamentos do STJ, uma ferramenta eficiente é a "ronda virtual", com a cobertura da área pelas câmeras de segurança. "Quando sabemos o *modus operandi*, é mais fácil identificar e efetuar as prisões", relata o delegado.

Um dos fatores que favorecem a ação dos ladrões é o chamado comportamento pendular dos servidores. O delegado explica: "Diariamente, a pessoa vai e volta do trabalho, com uma rotina repetitiva. Isso facilita a ação criminosa, em razão da previsibilidade". De acordo com o chefe da 5ª DP, muitas vezes a observação é feita por determinadas pessoas (vendedores, guardadores de carros, lavadores), que repassam a informação para aqueles que irão furtar.

Com o serviço de inteligência da Polícia Civil, aliado às rondas da Polícia Militar, a expectativa é de que o cerco se feche para os criminosos.

Violência nos estacionamentos

Como prevenir:

- Se vir alguém suspeito, não estacione. As abordagens, em geral, ocorrem quando o motorista entra e sai do carro.
- Evite estacionar em local sem iluminação. Pense nisso antes, sempre que for retornar ao veículo à noite.
- Se vir algum veículo suspeito, anote a placa e informe à Seção de Segurança de Áreas e Instalações.
- Antes de se afastar do veículo, verifique se os vidros e as portas estão realmente fechados.
- Não deixe sobre os bancos objetos que possam chamar a atenção.
- Instale dispositivos de segurança em seu veículo. Já existem chaves especiais para rodas, que dificultam o furto desses itens.

Como agir em caso de ocorrência:

- Comunique imediatamente o fato a um segurança do Tribunal. Ele registrará a ocorrência, que será encaminhada à Seção de Segurança de Áreas e Instalações.
- Registre a ocorrência na 5ª Delegacia de Polícia (SBN Q. 2, Bloco K, 3º subsolo, Asa Norte – telefone 3329-5600). ▪

Lembre-se:
conhecer o problema é fundamental para se chegar a uma solução.

Segurança tem arma taser

Os agentes de segurança do STJ estão equipados com um armamento de ponta, utilizado pelas polícias de todo o mundo como alternativa à arma de fogo. A *taser* (ou *air taser*) é uma arma não letal do mesmo formato de uma pistola, porém com dois eletrodos. Disparados e em contato com o corpo, paralisam o alvo com uma descarga elétrica intramuscular, que age direto no sistema nervoso central. As 20 armas *taser* compradas pelo STJ podem ser usadas a uma distância máxima de 10,5 metros.

As armas estão sendo portadas pelos servidores da Segurança desde o último dia 16 de abril, data em que foi publicada a portaria que dispõe sobre a sua utilização. De acordo com o secretário de Segurança, José Ximenes de Albuquerque, a vantagem reside no fato de poderem ser utilizadas para imobilizar uma pessoa que esteja em atitude de agressão, sem causar lesões ou ferimentos graves como no uso de arma de fogo. "As armas *taser*, aliadas a outros equipamentos como coletes balísticos, estão possibilitando que os servidores da área de Segurança possam realizar suas tarefas com maior eficiência, tendo em suas mãos um instrumento que permite um maior controle em situações de risco", afirmou o secretário.

O custo do equipamento e do treinamento é considerado alto para os padrões brasileiros – estima-se que existam apenas oito mil dessas armas no país. Mas vários órgãos do Judiciário estão se equipando com a *taser*, já que estão impedidos legalmente de fornecerem armas de fogo a seus agentes de Segurança.

A regulamentação do Sistema Nacional de Armas (Sinarm) pelo Decreto n. 5.123/2004 deixou de fora essa categoria, o que deve ser corrigido nos próximos meses pelo Legislativo Federal. No Brasil, o uso da *taser* é restrito às forças policiais e militares, sendo proibida a compra, uso ou porte por civis. ▪

Sheila Messerschmidt
sheila.messer@stj.jus.br

Informe-se • Jornal de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça (STJ)

Presidente: ministro Cesar Asfor Rocha • **Secretário-geral da Presidência:** Paulo Sérgio Rodrigues da Silva • **Diretor-geral:** Athayde Fontoura Filho • **Secretário de Comunicação Social:** Armando Cardoso • **Secretária Adjunta:** Lumi Kihara • **Coordenador de Editoria e Imprensa:** Murilo Murça • **Editora do Informe-se:** Deuza Lopes • **Chefe de Reportagem:** Regina Célia Amaral • **Revisão:** Eric Alves e Silva • **Diagramação:** Carlos Figueiredo/CPRV • **Impressão:** Seção de Reprografia e Encadernação • **Tiragem:** 3 mil exemplares • **Contatos:** (61) 3319-8586 / informe-se@stj.gov.br

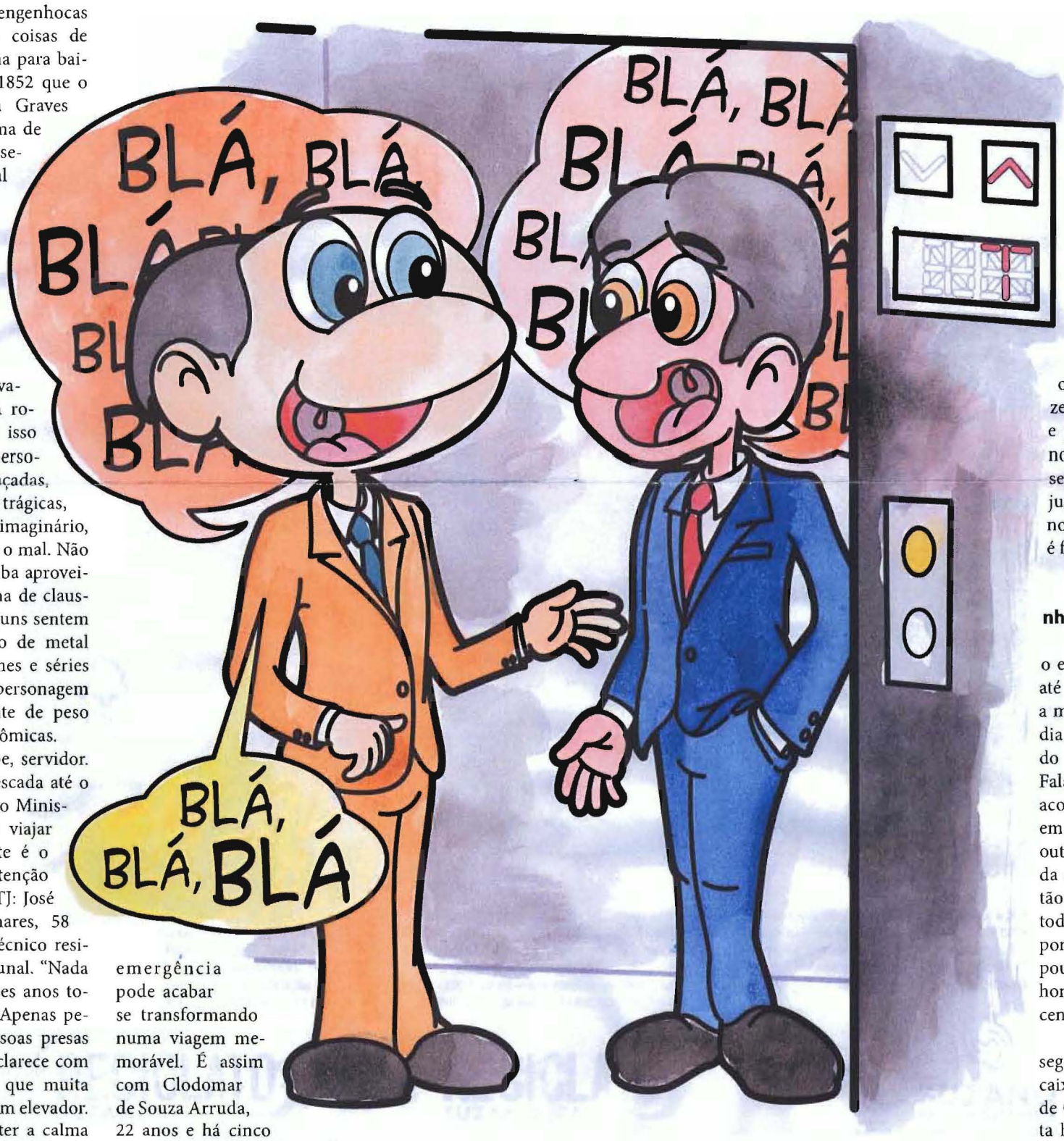
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA
informe-se
O STJ bem perto de você!
MAIO 2010
Ano XV - nº 60

TRABALHO

Conheça a rotina dos ascensoristas e as histórias que só acontecem dentro deste cubo enigmático

Sabe a última do elevador?

Ilustração: Carlos Figueiredo



Antes do nascimento de Cristo, os homens já criavam engenhocas capazes de transportar coisas de baixo para cima, de cima para baixo. Entretanto, foi em 1852 que o norte-americano Elisha Graves Otis inventou um sistema de freios que tornou mais seguro o transporte vertical de passageiros. Pronto: surgia o elevador, um dos meios de locomoção mais utilizados no mundo e o responsável pela popularização dos arranha-céus nas grandes cidades.

De lá para cá, os elevadores viraram parte da rotina das pessoas e, por isso mesmo, a máquina é personagem de histórias engraçadas, assustadoras e também trágicas, fazendo parte do nosso imaginário, seja para o bem ou para o mal. Não é à toa que o cinema saiba aproveitar com maestria o clima de claustrofobia e pavor que alguns sentem em relação a este cubo de metal apertado. Inúmeros filmes e séries têm o elevador como personagem principal ou coadjuvante de peso em cenas macabras ou cômicas.

Mas não se preocupe, servidor. Não é preciso pegar a escada até o último andar do Edifício Ministros I só por medo de viajar no cubo. Quem garante é o responsável pela manutenção dos 27 elevadores do STJ: José Cláudio da Silva Linhares, 58 anos e há nove como técnico residente a serviço do Tribunal. "Nada de sério aconteceu nesses anos todos que trabalho aqui. Apenas pequenas panes, com pessoas presas por alguns minutos", esclarece com serena convicção, algo que muita gente perde ao entrar num elevador.

Todavia, como manter a calma se esses alguns minutos parecerem uma eternidade? É aí que entra a figura do ascensorista, profissional treinado para explicar aos passageiros que, no caso de falta de energia, o elevador vai ficar no escuro, as portas se abrirão e, se tiver na parede, o equipamento descerá até o subsolo para voltar ao seu funcionamento normal. Pode parecer apavorante, mas é um procedimento padrão. No STJ, 19 elevadores contam com a presença sempre solícita desses pilotos da verticalidade.

Baú de causos

E se você tiver a sorte de pegar o elevador com um ascensorista contador de "causos", qualquer emergência pode acabar se transformando numa viagem memorável. É assim com Clodomar de Souza Arruda, 22 anos e há cinco trabalhando no STJ. Dono de uma simpatia contagiante, Clodomar dispara: "Não tem nada a ver com quem vocês estão pensando. Eu sou o Arruda pobre", brinca.

Casado, pai de dois filhos, o ascensorista comanda o elevador Delta Torre, o único que chega até o 9º andar do Ministros I. De acordo com a estimativa do próprio Clodomar, diariamente cerca de 450 pessoas sobem e descem rumo aos gabinetes, à Fisioterapia, ao coral, às atividades do Programa Qualidade de Vida... "Para algumas pessoas, o elevador é como uma distração, uma maneira de tirar a cabeça dos processos e conversar bobagens. Você precisa ser discreto, mas acaba participando da vida das pessoas. Às vezes, dou conselho; às vezes, engulo sapo", revela o rapaz, enquanto chamados disparam em vários andares e o cubo sobe e desce, desce e sobe.

"Eu não presto, mas eu te amo"

Ela entra no elevador e brinca com o ascensorista. "Que foi, garoto? Que está me olhando?" A senhora tem uns 50 anos, chama-se Rosa e trabalha nos serviços gerais. De brincos bonitos, sorriso farto, começa a cantarolar "eu não presto, mas eu te amo". "Essa é do tempo que você nem era nascido", explica para Clodomar. "É de um tal de Paulo Sérgio, eu acho. Eu gosto de música assim, anos 60, essas que emocionam a gente... Hoje é sertanejo, pagodeiro...Mas eu também gosto de Nirvana, U2...Meu marido me olha e fica balançando a cabeça com aquela cara, sabe?"

O elevador é assim: um espaço democrático onde os usuários desabafam, jogam conversa fora ou simplesmente nem olham para o rosto do ascensorista. São seis horas diárias de jornada, num cubículo fechado, com direito a uma única pausa de 15 a 20 minutos. Ao todo, o STJ emprega 45 ascensoristas, que se revezam em cinco turnos: 7 às 13h, 8 às 14h, 14 às 20h, 16 às 22h e 17 às 23h. Para coordenar essa turma do sobe e desce, dois supervisores estão sempre a postos, um pela parte da manhã e outro durante a tarde.

"Eu gosto de trabalhar aqui dentro, mas às vezes é complicado estar de terno e gravata neste lugar abafado. Engraçado é que tem gente que nem grava o nome da gente. Existe uma servidora que só me chama de Bruno", sorri Clodomar, que revela que os servidores adoram fazer piadas com os ascensoristas. "A brincadeira que os usuários mais gostam é dizer que o ascensorista é gordo e por isso não cabe mais gente no elevador". A troça costuma ser rotineira na hora do almoço, justamente na mudança de turnos, quando o ritmo da máquina é frenético.

"Só acontece em desenho..."

Nessa vida de altos e baixos, o elevador costuma pregar peças até nos que dizem não ligar para a má fama do equipamento. "Um dia desses, entrou um advogado aqui todo metido a corajoso. Falava que queda de elevador só acontece em desenho animado ou em São Paulo. De uma hora para outra, começou a chover e as luzes da cabine se apagaram. Aí, o fortão se agarrou no meu braço com toda força. Ufa, ainda bem que foi por poucos segundos. Mais um pouco e eu tinha que carregar o homem no colo", se diverte o ascensorista do Delta Torre.

Quem também já foi o porto-seguro de muita gente dentro da caixa de metal é Elicarlos Moura de Oliveira, 33 anos e ascensorista há cinco. "Já acabou a energia com o elevador cheio. Não tem jeito: as pessoas entram em pânico e a gente tem de acalmar todo mundo". Casado e pai de duas meninas, Elicarlos, conhecido como "gaguinho" entre os colegas, é na verdade o rei do riso. A cada testemunho, uma risada aberta. "Mas no elevador privativo dos ministros todos que entram são muito sérios. A gente só recebe 'bom-dia', 'boa-tarde'. É preciso aprender a ser discreto nessa profissão", avalia o risonho ascensorista, ciente das sutilezas do seu ofício. ▪

Luciana Assunção
lassunca@stj.jus.br

STJ de Olho na Balança *traz novidades para interessados em emagrecer sem perder a qualidade de vida*

Cultivando o emagrecimento saudável

Um programa de peso voltou para ficar: é a quarta edição do *STJ de Olho na Balança*, que promete ser ainda mais emocionante. A equipe da Seção de Assistência Nutricional traz diversas novidades, que, além de incentivar a perda de peso, auxiliam na criação de hábitos mais saudáveis. E para que a disputa fique ainda mais atraente, o programa reserva também um superprêmio em dinheiro aos que perderem mais peso. O programa conta com patrocínio da Associação de Servidores do STJ, que premiará o primeiro e o segundo colocados de cada um dos quatro grupos com R$ 500 e R$ 200, respectivamente. Desde que foi criado, em 2006, o desafio já resultou na redução de mais de 1,3 tonelada.

A principal novidade é o Desafio de Emagrecimento por Unidade, que visa estimular ações saudáveis dentro do grupo de trabalho, valorizando a saúde sem perder a motivação. Segundo o chefe da Seção Nutricional, Aldemir Soares Mangabeira Júnior, a iniciativa pretende criar não apenas boas práticas individuais, mas também novas atitudes conjuntas. "A campanha é um estímulo, uma oportunidade de se motivar em grupo, já que neste contexto pode-se contar com a colaboração dos colegas de trabalho". Aldemir ressalta que essa motivação é feita de forma simples e muito eficaz. A unidade participante pode se mobilizar para realizar lanches menos calóricos, já que o objetivo é um só: emagrecer com saúde.

Além do incentivo coletivo, também serão disponibilizados aos participantes *podcasts* com dicas nutricionais para complementar e ajudar na educação alimentar. Toda semana será incluída, na intranet, uma miniexplicação sobre nutrição e emagrecimento consciente. Tudo sem sair de sua unidade de trabalho. "Um de nossos objetivos é que os participantes tenham uma visão mais realista do emagrecimento e aprendam a valorizar a constância dos hábitos saudáveis, deixando de lado as propostas radicais", ressaltou Aldemir.

Outra novidade são as tabelas nutricionais, que receberam diversos novos alimentos, permitindo uma maior compatibilidade com os hábitos e as preferências dos participantes. O programa também oferece uma ferramenta para composição de cardápios, para diversificar a alimentação semanalmente. Aqueles que estão decididos a alcançar seu peso ideal podem fazer uso de pedômetros, que medem a quantidade de passos no dia. Assim, cada um poderá saber qual a distância percorrida e adotar mudanças para enquadrar-se como uma pessoa ativa.

A pesagem é realizada todas as semanas pelos participantes

Como funciona

O programa é composto pela dieta dos pontos, pelas metas e pesagens semanais e pelo medidor de passos para os servidores mais comprometidos. Podem participar servidores e estagiários do STJ e do CJF. Cada participante terá a meta de emagrecer 5% de seu peso inicial ou a quantidade de peso necessária para atingir o ICM de 23, para homens, ou de 22, para mulheres. É importante lembrar também que não podem participar pessoas abaixo desse índice, que tenham feito cirurgia bariátrica (redução de estômago) ou façam uso de balão gástrico.

Bons motivos não faltam para participar do desafio. Para Aldemir, o objetivo maior a ser conquistado é, sem dúvida, a colaboração das unidades de trabalho para ajudar aquelas pessoas que querem emagrecer e mudar hábitos, promovendo a "consolidação de uma cultura institucional de valorização da saúde e da importância da alimentação saudável". ▪

Leane Ribeiro
leane.ribeiro@stj.jus.br

Veja como calcular seu IMC

IMC = Peso atual/altura²

Exemplo: peso 70Kg, altura 1,70m

IMC = 70/1,70² = 70/2,89 = 24,22

Categorias de premiação

	IMC > 29,9		IMC entre 25 e 29,9	
	HOMEM	MULHER	HOMEM	MULHER
1º lugar	R$ 500,00	R$ 500,00	R$ 500,00	R$ 500,00
2º lugar	R$ 200,00	R$ 200,00	R$ 200,00	R$ 200,00

CARREIRA

O processo de avaliação passa a ser 100% on-line

Novidades na avaliação de desempenho

Avaliar o desempenho é uma exigência legal com vistas a assegurar a existência de aptidão do servidor para o exercício das atribuições de seu cargo efetivo no período do estágio probatório e identificar, naqueles servidores aptos ao exercício do cargo efetivo, possibilidades para a promoção e a progressão na carreira. A avaliação de desempenho do Tribunal, promovida pela Secretaria de Gestão de Pessoas, está passando por modificações. O STJ editou, no último dia 22 de abril, a Resolução n. 3, que dispõe sobre o desenvolvimento na carreira dos servidores efetivos.

Segundo Mônica de Jesus Simões, coordenadora de Desenvolvimento de Pessoas, os itens da nova avaliação de desempenho estão alinhados com as competências essenciais, necessárias aos servidores do STJ, e não apenas, como vinha sendo feito, aos fatores estabelecidos na Lei n. 8.112/1990. "Com a nova avaliação, competências como inovação, capacidade de resolver problemas, gerenciamento de rotinas de trabalho, habilidades de comunicação, negociação, entre outras, além da conduta do servidor em relação aos seus pares, chefes e subordinados, passam a ser observadas", informa.

Uma das mudanças mais relevantes é a possibilidade de o servidor poder participar de forma mais ativa do processo, por meio da autoavaliação. Além disso, o novo sistema de Gestão de Desempenho (GD) – desenvolvido em parceria com a Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação do Tribunal – dispõe de um campo para registrar a evolução do desempenho do servidor, acordos de desempenho, elogios ou oportunidades de melhoria para que servidor e gestor fiquem atentos.

Quanto às inovações trazidas pelo novo sistema, destaca-se a forma de acesso pela internet para otimizar o processo avaliativo de servidores cedidos e licenciados. Antes, ele era acessado somente na rede do STJ e, por isso, os servidores cedidos faziam a avaliação em formulário de papel. A partir de agora, além do acesso pela rede do Tribunal, o novo GD é acessado também pela internet. "Os servidores cedidos, assim como os licenciados, farão a avaliação diretamente no sistema, o que transforma o processo 100% online", diz Mônica.

Movimentação na Carreira

Depois de aprovado no período probatório e tendo conquistado a estabilidade na carreira, o servidor ocupante de cargo efetivo é submetido, uma vez ao ano, ao processo regular de avaliação de desempenho para fins de promoção e progressão funcional.

Longe de ser um instrumento ideal, mas já alicerçado em um modelo de avaliação mais abrangente, que inclui a autoavaliação e a avaliação por pares e subordinados (no caso de avaliação dos chefes), Mônica Simões afirma que a intenção da Secretaria de Gestão de Pessoas é a de estimular a cultura da avaliação do desempenho e a prática do reconhecimento pelo mérito.

"A regulamentação e o sistema automatizado devem funcionar como os meios pelos quais os gestores do Tribunal avaliem os servidores em aspectos mais relacionados às entregas no cotidiano do trabalho". A coordenadora relembra também que está entre as finalidades da avaliação de desempenho oferecer subsídios para a capacitação/desenvolvimento e adequação na lotação dos servidores.

Para melhor explicar os novos procedimentos relacionados à avaliação de desempenho, tanto na perspectiva do estágio probatório como na perspectiva da movimentação na carreira, a Secretaria de Gestão de Pessoas realizou, durante o mês de maio, encontros com os servidores e gestores do Tribunal e publica, na página da Gestão de Pessoas, na intranet, informações adicionais sobre o processo de avaliação e o novo normativo. ▪

Cristine Genú
cristine.genu@stj.jus.br

Informe-se • Jornal de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça (STJ)

Presidente: ministro Cesar Asfor Rocha • **Secretário-geral da Presidência:** Paulo Sérgio Rodrigues da Silva • **Diretor-geral:** Athayde Fontoura Filho • **Secretário de Comunicação Social:** Armando Cardoso • **Secretária Adjunta:** Lumi Kihara • **Coordenador de Editoria e Imprensa:** Murilo Murça • **Editora do Informe-se:** Deuza Lopes • **Chefe de Reportagem:** Regina Célia Amaral • **Revisão:** Eric Alves e Silva • **Diagramação:** Carlos Figueiredo/CPRV • **Impressão:** Seção de Reprografia e Encadernação • **Tiragem:** 3 mil exemplares • **Contatos:** (61) 3319-8586 / informe-se@stj.gov.br

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

informe-se

O STJ bem perto de você!

JUNHO 2010

Ano XV • nº 60

INTERNET

Imagine uma sociedade sem regras conseguir conviver bem. Na internet, não pode ser diferente

Netiqueta, a etiqueta da *Net*

Pontualidade é essencial, não coloque os cotovelos sobre a mesa e nunca mastigue com a boca aberta. Com certeza, você conhece essas regrinhas sociais. Mas você já ouviu falar de *netiqueta*? A etiqueta social foi criada para ajudar na boa convivência entre as pessoas. E a *netiqueta* foi planejada para o bom relacionamento virtual entre os usuários da internet.

Com o surgimento da internet, as pessoas passaram a se relacionar de uma forma diferente, por meio da cibercultura, um conjunto de técnicas, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem em conjunto com o crescimento do ciberespaço. E é dentro desse ambiente que comunidades virtuais são criadas. E, depois da análise desse quadro, ficou claro que se faziam necessárias normas para a boa convivência dentro do ciberespaço, e então a *netiqueta* foi criada.

Você sabia que aqui no Tribunal nós também respeitamos a *netiqueta* e contribuímos com outras regras? Hoje, mais de 4.500 usuários estão conectados à internet no STJ e mais de 100 mil *e-mails* são enviados e recebidos no Tribunal. Imagine a confusão que seria sem um regulamento? Pensando nisso, foi editada a Portaria n. 25, de fevereiro de 2008, que instituiu a política de utilização dos recursos de tecnologia da informação no Tribunal. E todos que utilizam a internet no STJ devem seguir algumas normas.

A Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (STI) tem uma enorme preocupação com o bom uso da internet no Tribunal e está sempre divulgando campanhas e dicas para o bom convívio virtual entre os usuários.

Imagine a seguinte situação: você se levanta de sua mesa e deixa o computador sozinho por alguns momentos e, nesse intervalo de tempo, outra pessoa utiliza seu *e-mail* interno para enviar a um ministro mensagens de conteúdo ofensivo. Após apurações de dados, descobrem que a mensagem partiu de sua máquina. E agora? O que fazer? Mesmo não sendo você o emissor da mensagem, não há como descobrir quem enviou o conteúdo e você poderá sofrer alguma sanção.

Dessa forma, é sempre bom que você bloqueie sua máquina quando precisar sair de sua mesa. Essa é uma dica que contribui para o bom convívio entre os usuários e diminui bastante a ocorrência de mal-entendidos na rede.

Com certeza você já recebeu aquele *e-mail* indesejado, mais conhecido como *spam*. Aqui no Tribunal também temos uma norma que rege o envio desses *e-mails*. "O usuário que utiliza o correio eletrônico do STJ para o envio de *spam* tem o chefe notificado e poderá sofrer sanções", explica o chefe da Seção de Serviços Corporativos, Nélio Alves. Esses *e-mails*, além de não serem solicitados, geram aborrecimento aos internautas e podem prejudicar não somente os destinatários, mas também a empresa emissora, os fornecedores de serviço de comunicação e toda a comunidade. Isso porque ocupa desnecessariamente o tempo do destinatário na seleção da informação útil; reduz a retomada de ações de comunicação realizada pela entidade remetente, prejudicando sua imagem; e aumenta a ocupação de infraestrutura e linha de comunicação sem necessidade.

Você sabia?

A STI, por meio da Coordenadoria de Infraestrutura, está elaborando um material com o objetivo de montar uma campanha de divulgação e conscientização em segurança da informação. A ideia é sensibilizar, disseminar a cultura e comunicar os critérios e as melhores práticas para o manuseio, armazenamento, transporte e descarte de informações oficiais na Política de Segurança da Informação do STJ. Alguns questionários já foram enviados para um grupo de servidores, terceirizados e estagiários, para ajudar na elaboração desse material. O projeto ainda prevê palestras de conscientização e a divulgação da Política de Segurança da Informação.

Qualquer dúvida, ligue para o SAC, no ramal 9393, ou visite a página da Segurança Digital na intranet: intranet/segurancadigital. Você também é responsável pelo bom relacionamento virtual aqui no STJ e em outras comunidades.

Agora que você já conhece o que é *netiqueta*, coloque-a em prática. Veja, no quadro abaixo, algumas dicas para você evitar mal-entendidos e problemas na rede. ▪

Tharina Cellos
tharina.cellos@stj.jus.br

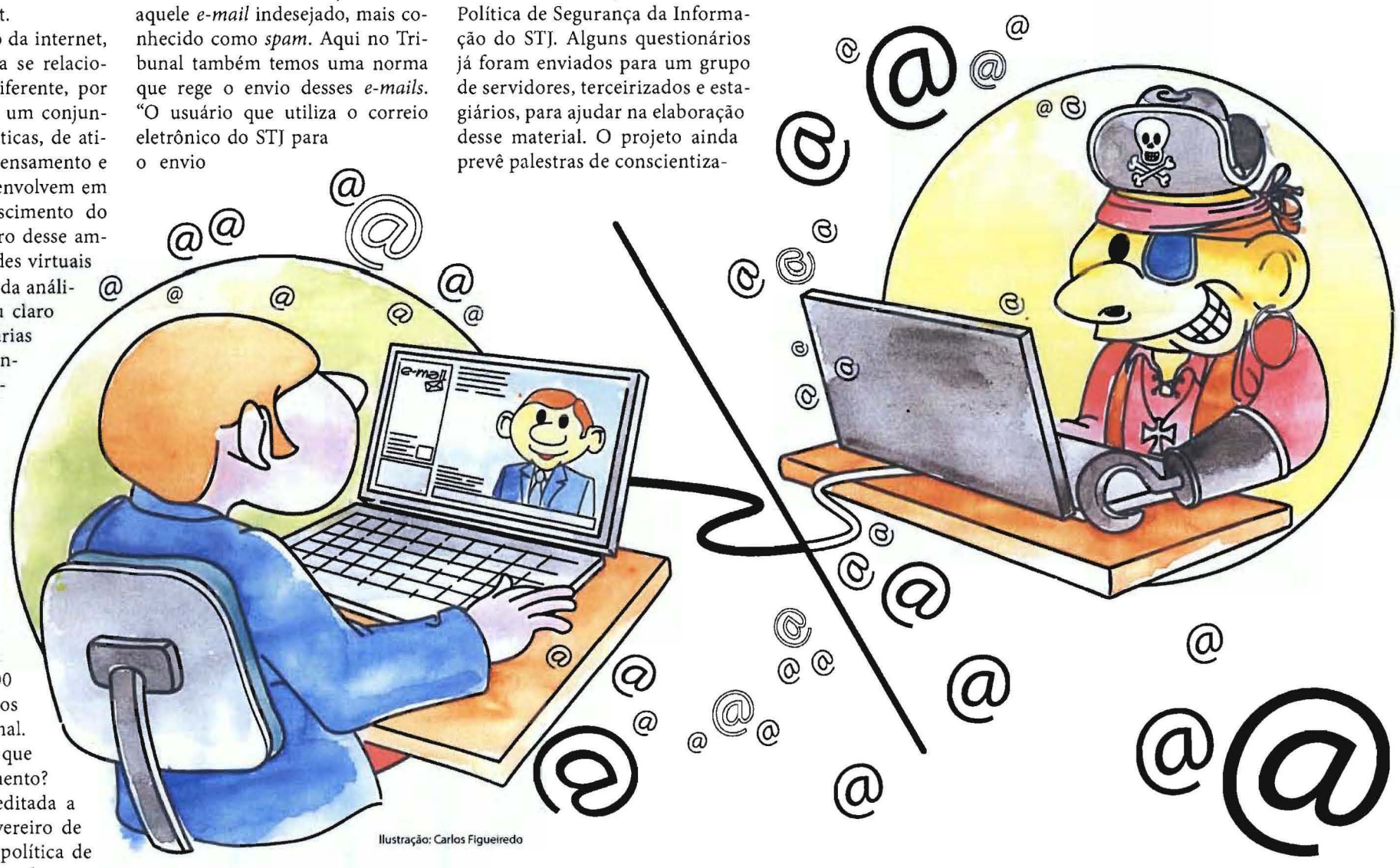


Ilustração: Carlos Figueiredo

Dicas de *netiqueta*

- Evite enviar mensagens EXCLUSIVAMENTE EM MAIÚSCULAS ou grifos exagerados ou em HTML. Se bem empregadas, as maiúsculas podem ajudar a destacar, mas, em excesso, a prática é compreendida como se você estivesse gritando, podendo causar irritação ou fazer com que o interlocutor se sinta ofendido. HTML aumenta substancialmente o tamanho das mensagens, o que impacta desnecessariamente o uso da largura de banda nos servidores.
- Lembre-se que dialogar com alguém, ainda que pelo computador, não o desobriga das regras comuns da nossa sociedade, como por exemplo o respeito para com o próximo. Mesmo que por intermédio de uma máquina, você está conversando com uma pessoa, assim como você. Não diga a essa pessoa o que você não gostaria de ouvir.
- Não copie textos de sites ou qualquer outra fonte que não permita tais cópias, e sempre, mesmo com autorização de cópia, cite as fontes quando utilizá-las.
- Conheça e use os emotions. Eles podem esclarecer o teor de uma frase e facilitar a interpretação do leitor. Ex: :-) (sorrindo), ;-)) (sorrindo muito), ;-D (gargalhando), :-((triste/bravo), :-p (mostrando a língua) e [ ]s (abraços).

TRIBUNAL

Oito unidades do STJ entram na disputa pela decoração mais criativa e animada da Copa

Desafio Hexa

Há quem diga que não gosta. Há os assumidamente fascinados. A verdade é que o futebol é, sim, uma paixão nacional. Quando o assunto é Copa do Mundo, flamenguistas e vascaínos, corintianos e são-paulinos, colorados e gremistas, todos se unem na torcida pelo Brasil.

Essa paixão leva a um nacionalismo que, embora, em alguns casos, seja sazonal, contagia a tudo e a todos, tinge de verde e amarelo ruas, carros, casas e roupas. E, por que não, a segunda casa de todos nós: o nosso local de trabalho, aquele em que passamos boa parte do nosso dia, da nossa vida.

Foi assim que surgiu a ideia do Desafio Hexa. Sheila Messerschmidt, jornalista da Coordenadoria de Editoria e Imprensa, deu o pontapé inicial. Daí, para convencer a Associação dos Servidores do Superior Tribunal de Justiça (ASSTJ) e a Coordenação de Eventos, foi um pulo.

Prêmio escolhido. Regras na mesa. Autorização da Administração. Só faltavam competidores. Oito unidades se apresentaram com garra e vontade de vencer.

Além da Coordenadoria de Editoria e Imprensa e da Secretaria de Comunicação Social, também se inscreveram a Comissão Permanente de Licitação; as coordenadorias de Orientação e Acompanhamento da Gestão de Pessoal (COAP) e de Desenvolvimento de Pessoas (CDEP), unidades ligadas à Secretaria de Gestão de Pessoas; a Seção do Aparelho Locomotor (Fisioterapia), da Secretaria de Serviços Integrados de Saúde; a Seção de Digitalização, ligada à Coordenadoria de Registro de Processos Recursais da Secretaria Judiciária; e a Biblioteca Ministro Oscar Saraiva, da Secretaria de Documentação.

Coube a três jurados – os servidores Paulo Murilo Gusmão, da Coordenação de Eventos, setor ligado à Diretoria-Geral; Maria Helena Pereira, da Seção de Arquitetura da Coordenadoria de Engenharia e Arquitetura; e Wallace Gadelha Duarte, da Seção Educativa e Social da Coordenadoria de Memória e Cultura – a difícil tarefa de avaliar qual dos participantes fez a melhor decoração, observando a criatividade, a beleza e a abrangência de cada uma.

Acabou que o critério "beleza" definiu o ganhador. Por apenas um ponto, no cômputo geral, a Comissão Permanente de Licitação ficou em segundo lugar. Empatada com a Imprensa nos dois outros aspectos da competição, ela recebeu 25 contra 28 pontos da concorrente. Mas os parabéns devem ir para todas as oito áreas competidoras.

Com a derrota do Brasil para a Holanda, o coração dos torcedores amarelou. Ganhando no primeiro tempo, o Brasil sucumbiu ao time holandês, que, de virada, ganhou de 2 a 1. Morria ali a esperança do hexacampeonato? Não. Temos certeza que não. Que venha 2014. Para o Brasil, que vai ter a sua torcida mais perto; e para o STJ, cujo pessoal vai ter quatro anos para pensar em como espalhar esse amor pelo futebol pelos quatro cantos do Tribunal.

A opinião dos campeões

Uma equipe azeitada. Assim pode ser definida a Coordenadoria de Editoria e Imprensa. Estagiários e servidores se uniram em seu amor pelo Brasil. "Se tivéssemos entrado na competição pensando em melhorar o clima organizacional, não teríamos sido tão felizes", afirma o coordenador Murilo Murça.

Os colegas concordam. Durante a execução, a equipe se engajou. Os estagiários foram os que mais se empolgaram, tiraram sapatos, paletós e gravatas, subiram nas cadeiras, nas mesas, e coloriram as salas do setor de verde e amarelo. Nem o Cristo Redentor, de braços abertos na Baía da Guanabara, escapou. Uma bandeira do Brasil em cada mão; no corpo, uma camisa listrada de verde e amarelo, e ele mostrava sua predileção pela nossa Seleção.

A alegoria provocou um questionamento divertido do jurado Wallace Gadelha: "Não é pecado?" – perguntou. A resposta estava à mão: – "Claro que não! Você não sabia? Deus é brasileiro". ▪

Foto: Luis Antonio

***Show* de cores! Imprensa do Tribunal faz bonito**

Detalhe da decoração

Regina Célia Amaral
reginac@stj.jus.br

ESTAGIÁRIOS

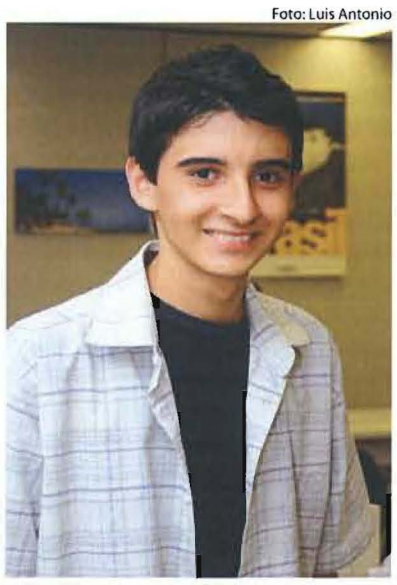
Ex-estagiário do Tribunal poderá se juntar à Seleção de Futebol de 2014

Nova promessa do futebol mundial

Brasília estará com a bola cheia na Copa do Mundo de 2014. Além de ser uma das sedes dos jogos, a capital terá grandes chances de ter mais um nome na lista dos convocados: Eric Ramos. O jovem lateral-esquerdo, hoje com 18 anos, jogou a última temporada na categoria sub-17 do Chelsea, da Inglaterra. Seu ídolo no futebol não poderia ser outro: é o bicampeão Nilton Santos, lateral-esquerdo da seleção brasileira nos campeonatos mundiais de 1950, 1954, 1958 e 1962.

Em 2014, o STJ também entrará em campo. Eric estagiou no Tribunal em 2009, na Coordenadoria de Editoria e Imprensa, por aproximadamente sete meses. Nesse período, ele conciliava o estudo e o estágio com as competições promovidas pela escola. Em um desses jogos, Eric foi escolhido, com mais três amigos, por olheiros do time inglês. Com o apoio dos pais, o lateral-esquerdo do time da escola foi jogar no velho continente.

Foto: Luis Antonio



Eric Ramos: guarde esse nome

Adaptação

Eric teve de se adaptar a uma nova rotina. Pela manhã, ele frequentava as aulas do 3° ano do ensino médio. À tarde, era treino em campo, e, à noite, academia.

Viagens a diversos países da Europa, contato com jogadores do mundo inteiro, melhorou o inglês, aprendeu a conversar em italiano e espanhol. Tudo isso proporcionou várias experiências ao garoto. Mas não só de maré mansa é a vida na Inglaterra.

Adaptar-se ao clima (em média 16°C), à cultura rígida do inglês e à disputa dentro do time foi uma constante na vida do garoto. Sem contar a saudade dos pais e dos amigos, amenizada pela companhia do irmão, que o acompanhou à Inglaterra, e das novas amizades com brasileiros e sul-americanos. As folgas eram bem aproveitadas. Costumavam se reunir e fazer churrasco, acompanhado, é claro, de muito samba. Eric tocava cavaquinho.

Ele se orgulha de ter sido titular na maioria dos jogos disputados. Porém, uma torção no tornozelo o impediu de disputar três jogos. Teve o contrato inicial de seis meses prorrogado, o que totalizou um ano no Chelsea.

Durante sua permanência no time, a equipe inglesa foi a vencedora do Campeonato Inglês e vice da Copa da Inglaterra, ambos da categoria sub-17.

Eric faz planos para permanecer em clubes europeus. Pretende continuar a jogar futebol e como lateral-esquerdo. Quando chegar a hora de pendurar as chuteiras, Eric pretende fazer medicina, paixão despertada quando sofreu a torção. ▪

Weslley Alves
Woliveir@stj.jus.br

Informe-se • Jornal de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça (STJ)

Presidente: ministro Cesar Asfor Rocha • **Secretário-geral da Presidência:** Paulo Sérgio Rodrigues da Silva • **Diretor-geral:** Athayde Fontoura Filho • **Secretário de Comunicação Social:** Armando Cardoso • **Coordenador de Editoria e Imprensa:** Murilo Murça • **Editora do Informe-se:** Deuza Lopes • **Chefe de Reportagem:** Regina Célia Amaral • **Revisão:** Eric Alves e Silva • **Diagramação:** Carlos Figueiredo/CPRV • **Impressão:** Seção de Reprografia e Encadernação • **Tiragem:** 3 mil exemplares • **Contatos:** (61) 3319-8586 / informe-se@stj.jus.br

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

informe-se

O STJ bem perto de você!

JULHO 2010

Ano XV • nº 61

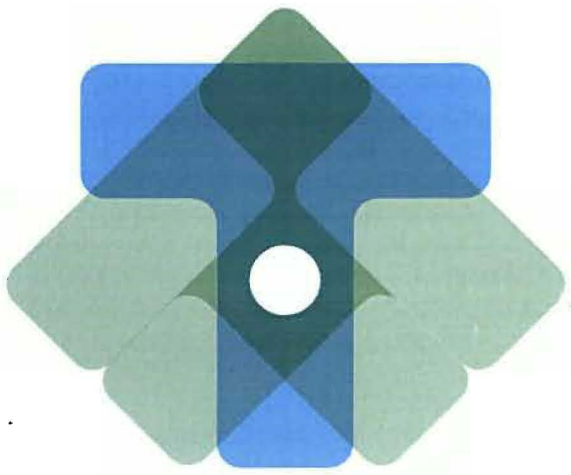
INTERNACIONAL

Cortes superiores de três continentes se reúnem no STJ para debater formas de aproximar a Justiça da sociedade

Transparência sem fronteiras

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) vai abrigar, nos dias 4 e 5 de agosto, magistrados, operadores de Direito e especialistas acadêmicos das Américas, da África e da Europa, para uma iniciativa inédita no cenário jurídico internacional. Será a I Conferência Mundial sobre Transparência, Ética e Prestação de Contas dos Poderes Judiciários.

O evento é resultado da parceria entre o STJ, o Conselho da Justiça Federal, a Cúpula Judicial Ibero-Americana e o Instituto do Banco Mundial. O objetivo maior da conferência é promover a troca de experiências de iniciativas bem-sucedidas na área de transparência e prestação de contas entre os sistemas judiciais dos diversos países participantes – sobretudo das nações em desenvolvimento, no que se convencionou chamar de cooperação Sul-Sul.



Conferência Mundial: Transparência, Ética e Prestação de Contas dos Poderes Judiciários

"Diversas reformas contribuíram para melhorar a qualidade dos serviços de Justiça, entretanto o impacto nos cidadãos foi marginal porque poucas vezes se tratou do tema da transparência e da prestação de contas", avalia Maria Gonzalez de Asis, coordenadora da conferência pelo Instituto do Banco Mundial.

Para Hussein Ali Kalout, assessor-chefe de Relações Internacionais do STJ e coordenador do evento pelo Tribunal da Cidadania, o debate sobre a transparência e a prestação de contas é uma necessidade da democracia. "O acesso aos dados e informações sobre a atuação das cortes é uma exigência da sociedade contemporânea e a melhor forma de se ter uma relação mais próxima entre os cidadãos e o Poder Judiciário", afirma.

A conferência será o ponto máximo de uma parceria que teve início há 14 meses, durante um seminário no Chile. Foi nesse evento que se articularam as formas de se criar subsídios para uma discussão ampla e internacional acerca dos temas da transparência e da prestação de contas. A partir daí, sob orientação do Instituto do Banco Mundial, foram realizados estudos para saber quão transparente é o sistema judicial de cinco países: Brasil, Chile, Costa Rica, Paraguai e Uruguai.

Os resultados dos estudos, bem como sugestões de planos de ação, serão apresentados ao longo da conferência. Os cinco países já puderam compartilhar dados durante seis sessões de videoconferência preparatórias para o evento de agosto. No caso brasileiro, em que foi analisada a realidade da Justiça Federal como um todo, constatou-se que existe um bom nível de transparência – inclusive uma preocupação dos tribunais em estar cada vez mais acessíveis à população.

Entretanto, o estudo indica que ainda não está bem amadurecido na cultura da sociedade brasileira o hábito de analisar e contestar os dados fornecidos pelos órgãos oficiais. "Imagino que esta situação também seja comum em outros países em desenvolvimento. Isso só torna a conferência ainda mais fundamental, já que temos de discutir estratégias de transparência que tragam o cidadão para próximo da Justiça, pois é isso que nossa realidade demanda", afirma Hussein Ali Kalout.

Cerca de 200 autoridades nacionais e internacionais estarão presentes na Conferência Mundial. Na oportunidade, também será entregue, pela primeira vez, o Prêmio Innovare Internacional, que congratulará boas práticas de gestão nas cortes estrangeiras. Para Maria Gonzalez de Asis, o evento em Brasília deverá representar um marco para o Judiciário nos países em desenvolvimento. "Estamos iniciando a era da transparência e da prestação de contas", diz. ▪

Cesar Henrique Arrais
cesar.arrais@stj.jus.br

ENTREVISTA

Maria Gonzalez de Asis
Instituto do Banco Mundial

Eficiência e Imparcialidade

Por que o Instituto do Banco Mundial tem interesse neste tema da transparência e prestação de contas?

O Instituto do Banco Mundial tem como objetivo servir como facilitador global na área de desenvolvimento e redução da pobreza. Apoiamos líderes, instituições e parcerias para alcançar os melhores resultados. Como parte da atuação da nossa unidade de governabilidade, temos apoiado a iniciativa de construir uma Justiça eficiente, imparcial e a serviço do cidadão. Diversas reformas contribuíram para melhorar a qualidade dos serviços de Justiça, entretanto o impacto nos cidadãos foi marginal porque poucas vezes se tratou do tema da transparência e da prestação de contas. Por isso, nossa estratégia conjunta aborda a capacitação, formação de parcerias e de redes de cooperação.

Por que o Banco Mundial escolheu o STJ como seu parceiro nesta iniciativa?

Para nós, a cooperação Sul-Sul é um tema central na agenda internacional dos países em desenvolvimento. E o Brasil é um exemplo a ser seguido em muitos sentidos. Nossa função, na condição de Instituto do Banco Mundial, é propiciar uma interação dinâmica entre os nossos países parceiros, com o objetivo de corrigir muitos dos problemas que são comuns a estas nações e que são consequência, em grande medida, das deficiências e assimetrias nas relações econômicas internacionais. O esforço realizado pelo STJ na área de transparência e inclusão judicial se encaixa muito bem nessa visão. Sentimo-nos orgulhosos por colaborar com este debate e por ajudar na disseminação de experiências, como esta do STJ, que possam ser úteis a outros países.

Qual a expectativa da senhora com a conferência?

Este processo de cooperação teve início há 14 meses, no Chile, e teve o Brasil, a Costa Rica, o Chile, o Paraguai e o Uruguai como pioneiros. Todos esses países desenvolveram um sistema de avaliação voltado para dentro de suas instituições, para ver as prioridades de reforma no setor de transparência e prestação de contas na área da Justiça. Também formaram parcerias com a sociedade civil, o setor privado e o governo, para desenhar um plano de ação. E, finalmente, colaboraram e aprenderam as medidas inovadoras levadas a cabo por outros países, para estarem agora assentadas as bases de uma nova era no setor da Justiça na América Latina – a era da transparência e da prestação de contas. ▪

ENTREVISTA

Hussein Ali Kalout
Superior Tribunal de Justiça

Transparência e Democracia

Por que a comunidade jurídica internacional está preocupada com a questão da transparência e da prestação de contas nas cortes?

Trata-se de uma exigência da sociedade contemporânea e de uma necessidade para o aperfeiçoamento da própria democracia. A transparência na divulgação de informações e dados administrativos é essencial para que os cidadãos estejam mais próximos da Justiça. E essa é uma relação que as cortes de todo o mundo tem interesse em incentivar.

Por que o STJ resolveu se associar ao Instituto do Banco Mundial nessa iniciativa de disseminação de boas práticas de transparência?

Essa é uma preocupação em comum das duas instituições. Há tempos o STJ vem trabalhando para tornar sua atuação cada vez mais transparente para a sociedade brasileira. E o Banco Mundial reconheceu os esforços do Tribunal. Não por outro motivo, o tema "transparência" é um dos mais importantes no protocolo de cooperação assinado entre as duas instituições, em Washington (EUA), no começo do ano.

O que o STJ tem a mostrar para o mundo em termos de transparência?

A virtualização dos processos, a estrutura e a ampla atuação da Comunicação Social, além dos programas de visitação de idosos e estudantes, demonstram o quanto o STJ tem se engajado em ficar mais próximo do cidadão. Creio que essas são iniciativas que podem ser adaptadas, sobretudo em cortes de países em desenvolvimento como o Brasil. Mas o STJ não apenas pode mostrar suas iniciativas, deve também aprender com a experiência das outras cortes que estarão aqui na conferência.

Qual sua expectativa com a Conferência Mundial? Essa mobilização em torno do tema da transparência vai prosseguir?

A expectativa é de um evento de grande sucesso, que promova a maior troca de experiências possível e que dissemine os temas da transparência, da ética e da prestação de contas em cortes de todo o planeta. Essa iniciativa já é uma continuação de parcerias feitas pelo STJ, o Banco Mundial e a Cúpula Ibero-Americana. Com certeza, essa mobilização terá continuidade por um longo tempo, porque se trata de uma necessidade da Justiça e da democracia. ▪

INTERNET

Site *do STJ para os futuros cidadãos*

STJunior: novidade na rede!

A importância do trabalho para o adulto equivale ao brinquedo para a criança. Boa parte das brincadeiras são um ensaio para a vida madura. Por isso, nada melhor do que adquirir intimidade com o meio jurídico de forma lúdica e prazerosa. Para que crianças e adolescentes consigam dimensionar a relevância das atividades do STJ, foi criado um canal específico de comunicação: o STJunior, o *site* infanto-juvenil do Tribunal da Cidadania. O STJ saiu na frente ao se tornar o primeiro tribunal superior a ter uma página na internet totalmente voltada para esse segmento. Dia 18 de agosto, o *site* entra na rede mundial de computadores.

Personagens criados para traduzir a linguagem jurídica para o público infantil

Uma viagem pelo STJ

Os pequenos internautas são conduzidos numa viagem pelo mundo jurídico por seis espertos personagens: Toguinha, Virtus, Webdoc, Mutatis, Judi e Caliandra. No *link* "STJ", Justiça e cidadania estão na pauta. Lá as crianças descobrem a principal atividade do Tribunal e o projeto de virtualização (transformação dos processos em papel para o meio eletrônico). O *link* "Turma da Justiça", por sua vez, mostra as diferenças entre magistrados, advogados, defensores públicos e procuradores. Já no "Planeta Gaia", a garotada se familiariza com os projetos socioeducativos e socioambientais do Tribunal. "Um Outro Mundo" é o instigante nome do dicionário do *site* infanto-juvenil. Dúvidas e sugestões? O contato é feito por meio do *link* "Conexão STJunior". E no "Cuca Fresca" a diversão é garantida com jogos e atividades extras.

Esforço concentrado

Mas tirar o STJunior do papel e colocá-lo no mundo virtual não foi tarefa fácil. Em 2005, a servidora Monica Andrade, da Secretaria de Comunicação Social (SCO), concebeu o projeto inicial. A concretização veio este ano. Também da SCO, a servidora Elaine Rocha, do portal do STJ, encampou a proposta e, com a ajuda da autora do projeto e da servidora Luciana de Assunção, criaram textos, *links*, personagens e roteiros... até o nome original foi modificado! A *webdesigner* Thaís Lucas, colaboradora no portal, revelou a preocupação com o trabalho: "Fizemos o STJunior focado no nosso principal usuário, as crianças. Assim, é possível imaginar o zelo e o nível de detalhe com que foram produzidas as ilustrações, os textos e as animações".

Juntamente com a Secretaria de Comunicação Social (SCO), a Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (STI) e a de Documentação (SED) conseguiram transformar o *site* em realidade. O STJunior é fruto de um esforço concentrado, como delineia uma das equipes envolvidas no projeto – a Coordenadoria de Programação Visual (da SCO). "A gente comprou o desafio e deu vida e cor aos personagens", revela Leonel Laterza, coordenador substituto da unidade.

A STI, por sua vez, foi de fundamental importância, pois coordenou, por meio da Seção de Desenvolvimento/WEB, a produção dos quatro jogos e do dicionário, idealizados no projeto do *site*. É da STI, também, todo o apoio logístico à implantação do *site* na rede do STJ. "Por meio da tecnologia, o Tribunal está seguindo caminhos de modernização e valorização da cidadania", arrematou Beatriz Rodrigues, gerente de projetos. Já a SED é responsável pela seleção de cartas e fotos dos estudantes que visitam o Tribunal, e que vão rechear uma das áreas do STJunior.

Ao todo, vinte profissionais, entre servidores, terceirizados e estagiários, foram diretamente envolvidos no projeto. Tudo para que crianças e adolescentes (e, por que não, adultos?) conheçam um pouco da Justiça e, assim, tenham as primeiras noções de cidadania. Acesse: www.stjunior.jus.br e divirta-se com sua família! ▪

Monica Andrade
mandrade@stj.jus.br

TRIBUNAL

Nova sistemática de trabalho gerou economia de papel, de energia e aumento da área útil

Processo digital, uma realidade no STJ

Ministro Cesar Rocha implantou o processo eletrônico no STJ

Com a adoção do processo digital por parte do Superior Tribunal de Justiça (STJ), a sociedade ganhou em todos os sentidos. Para se ter uma ideia, desde a implantação do sistema de processamento eletrônico, em setembro do ano passado, o STJ reduziu de 460 mil para cerca de 230 mil o número de processos em tramitação. O sistema tem contribuído para reduzir a morosidade do Judiciário, aumentar a transparência do Tribunal e, até mesmo, melhorar o índice de confiança da população na Justiça brasileira.

Os efeitos positivos da digitalização de processos vão mais além: diminuição do estoque de papel, redução do consumo de energia elétrica e, ainda, aumento da área útil do Tribunal em 30%, o que resulta na otimização de serviços e na melhoria do atendimento ao jurisdicionado como um todo.

Tais novidades também beneficiam os advogados, que, por meio do programa *STJ na Era Virtual*, agora podem ter acesso aos autos, utilizando uma série de serviços eletrônicos, como os terminais de autoatendimento. Instaladas em diversos pontos do Tribunal, as máquinas permitem a estes profissionais, por meio de uma senha, localizar processos e acompanhar a sua tramitação, deixando para trás a necessidade de recorrer às antigas consultas aos serviços convencionais de protocolo.

Inclusão social

As mudanças, ainda por cima, contribuíram para o trabalho de inclusão social do Tribunal, uma vez que a digitalização está sendo realizada por uma equipe composta por deficientes auditivos, resultado de uma parceria feita com entidades de apoio a pessoas com deficiência. No momento, falta digitalizar apenas os processos em formato impresso que ainda chegam ao Tribunal, porque todos os demais processos já possuem a forma eletrônica.

O presidente do STJ, ministro Cesar Asfor Rocha, divulgou recentemente o resultado de uma pesquisa de opinião realizada com 43.700 cidadãos em que o Tribunal alcançou um índice de 76% de satisfação. "O processo eletrônico foi consolidado no âmbito do STJ e vem demonstrando impactos positivos", afirmou o ministro. ▪

Hylda Cavalcanti
hylda.cavalcanti@stj.jus.br

Informe-se • Jornal de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça (STJ)

Presidente: ministro Cesar Asfor Rocha • **Secretário-geral da Presidência:** Paulo Sérgio Rodrigues da Silva • **Diretor-geral:** Athayde Fontoura Filho • **Secretário de Comunicação Social:** Armando Cardoso • **Coordenador de Editoria e Imprensa:** Murilo Murça • **Editora do Informe-se:** Deuza Lopes • **Chefe de Reportagem:** Regina Célia Amaral • **Revisão:** Eric Alves e Silva • **Diagramação:** Carlos Figueiredo/CPRV • **Impressão:** Seção de Reprografia e Encadernação • **Tiragem:** 3 mil exemplares • **Contatos:** (61) 3319-8586 / informe-se@stj.jus.br

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

informe-se

O STJ bem perto de você!

AGOSTO 2010

Ano XV • nº 62

SAÚDE

O programa é referência para as demais instituições públicas

Dez anos de Qualidade de Vida

Há dez anos o Superior Tribunal de Justiça implantou o *Programa STJ Qualidade de Vida*. Uma equipe de profissionais quer despertar o interesse dos servidores, estagiários e terceirizados em estarem se cuidando melhor. O programa quer ajudar você a relacionar-se de maneira harmoniosa consigo mesmo e com os outros, estabelecendo o equilíbrio de corpo-mente-espírito e, assim, contribuir para a construção de um mundo melhor.

Pesquisas confirmam: pessoas ativas vivem mais e envelhecem com mais disposição. O Projeto Vida Ativa traz essa realidade ao Tribunal. São oferecidas atividades que beneficiam não só a parte física, mas também a psicológica e a social. Rosa Popov participa da corrida no Parque da Cidade aos sábados. Ela conta que está desde o começo do programa e teve muitos benefícios. "Até os resultados de exames de laboratório melhoraram", afirma Rosa, lotada na Coordenadoria de Taquigrafia.

E que tal parar por dez minutos para um relaxamento físico e mental? Essa é a nova rotina de algumas unidades do Tribunal. Na ginástica laboral, o trabalho dá lugar a movimentos simples, que previnem lesões causadas pelo esforço repetitivo e má circulação. Orando Teixeira trabalha na Seção de Processamento e Petições da Quinta Turma, uma das unidades que recebe a ginástica laboral. "Sempre que vejo as pessoas reclamando de dores pelo corpo recomendo a ginástica laboral", afirma Orando, que, além da ginástica laboral, já praticou ioga e pilates com bola.

Muito mais do que promover seu bem-estar físico, o *Programa STJ Qualidade de Vida* ajuda a cuidar do seu bolso. Um guia foi feito sob medida e disponibilizado para que sua saúde financeira não interfira na sua qualidade de vida. "Tem gente que, quando nos procurou, estava cheio de dívidas e agora já está até investindo na Bolsa de Valores", afirma o coordenador técnico do programa, Edmilson Moura.

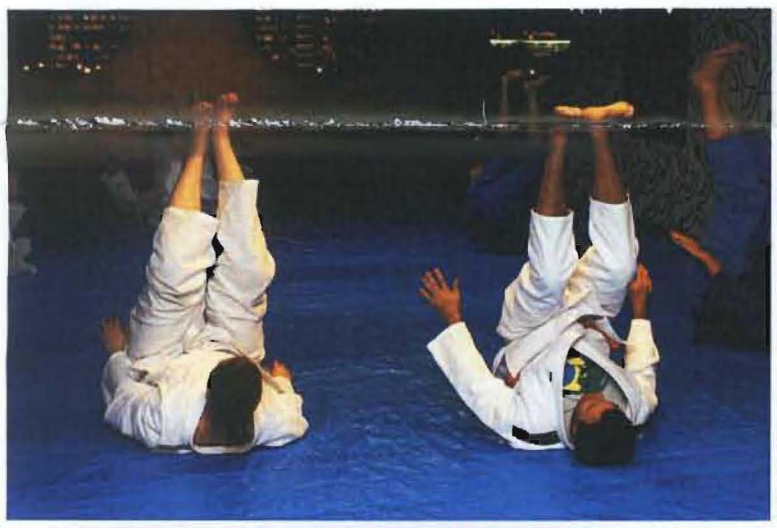
Bom exemplo

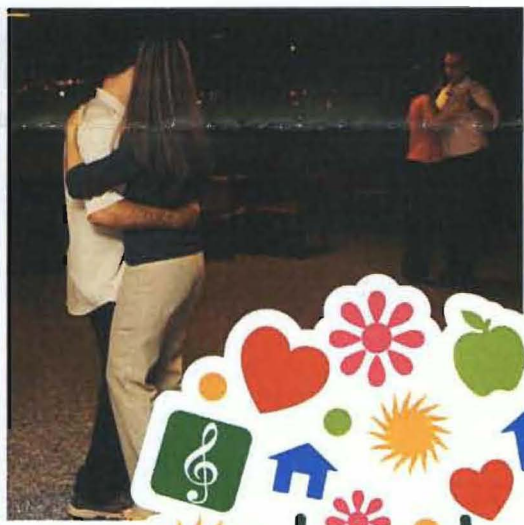
O programa é um sucesso. Nesses dez anos, outros órgãos, e não somente do Judiciário, como o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Tribunal Superior do Trabalho (TST), mas também do Executivo, como os ministérios da Saúde e da Justiça, procuraram o STJ para descobrir qual a melhor maneira de oferecer mais qualidade de vida a seus servidores. "Eles nos procuram para ver o que nosso programa tem de especial", completa Edmilson.

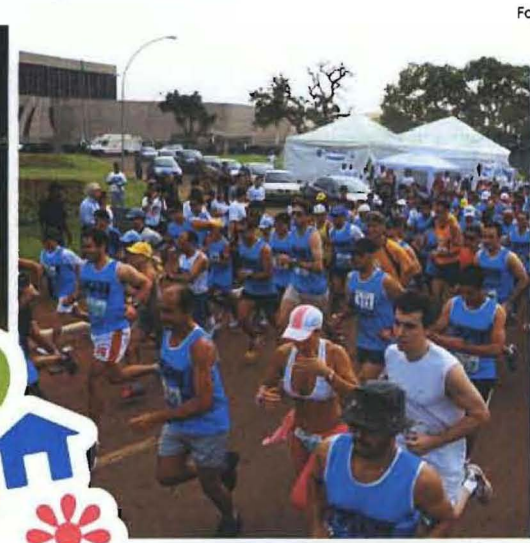
O Tribunal está há uma década acreditando em seus servidores. São dez anos de muito trabalho para que você tire ao máximo tudo o que a vida pode lhe oferecer. Aproveite e procure o Centro de Estudos da Saúde e descubra como ter uma vida com qualidade. ▪

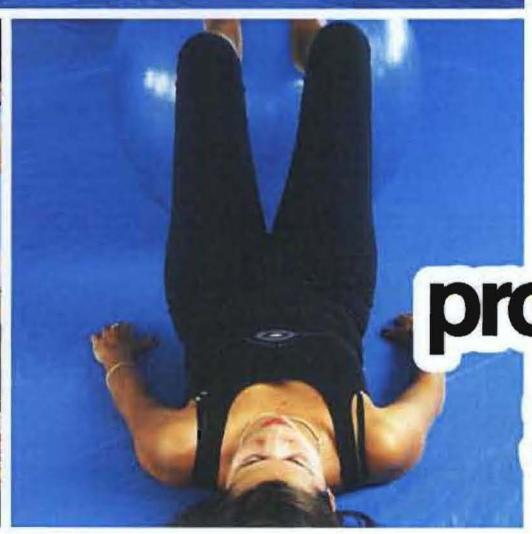
Thaíza Alves
thaiza@stj.jus.br

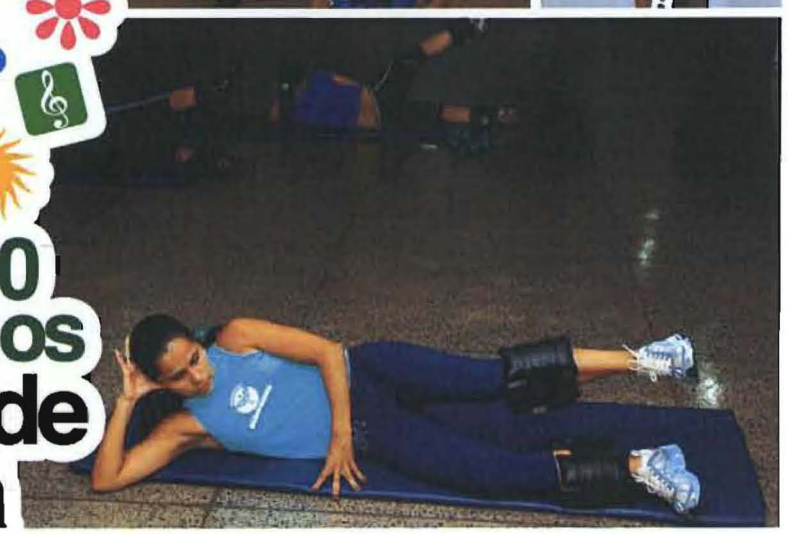
Fotos: Luiz Antonio/Sandra Fado/SXC.hu











Grade horária das atividades

Horário	Segundas	Terças	Quartas	Quintas	Sextas	Local	Professor
			MANHÃ				
8h/8h45		*Cycling indoor*		*Cycling indoor*		Sala Espelhos	Jad
9h30/11h	Ioga		Ioga			Sala Aquário	Carmem
11h/12h30	Ioga		Ioga			Sala Aquário	Carmem
			NOITE				
18h15/19h15		Pilates com bolas		Pilates com bolas		Sala Tatame	Edmilson
19h/20h		Dança de Salão		Dança de Salão		Sala Espelhos	Irineu
19h15/20h15		*Circuit Trainning*		*Circuit Trainning*		Sala Aquário	Marcelo
19h15/20h	*Cycling indoor*		*Cycling indoor*			Sala corredor	Jad
19h15/20h15	Pilates com bolas		Pilates com bolas			Sala Tatame	Marcelo
19h15/20h15	Ginástica Localizada		Ginástica Localizada			Sala Espelhos	Em formação (interessado enviar e-mail)
19h15/20h45	Ioga		Ioga			Sala Aquário	Paula
9h	Grupo de Caminha e Corrida			Sábados	Estacion. nº 4 – Parque da Cidade		Cláudio

SEGURANÇA

Os equipamentos instalados não colocam em risco a saúde dos servidores

Raios X: você pode confiar

Descoberto há mais de um século, os raios X tornaram-se um grande aliado da medicina moderna, tratando e revelando vários tipos de doenças. De lá para cá, os aparelhos de raios X têm sido empregados de diversas formas e, hoje, se apresentam como parceiros na segurança pessoal, em aeroportos, entradas de bancos e em prédios públicos, como no Superior Tribunal de Justiça.

No vai e vem de servidores, estagiários, advogados, autoridades e visitantes, nunca se sabe qual é o próximo a passar nem qual a sua intenção em utilizar as dependências do Tribunal. Carta-bomba, envelopes com pó branco, armas de fogo e armas brancas são algumas das ameaças que rodeiam lugares públicos por onde circulam múltiplos interesses.

Por achar desnecessário ou até evasivo, alguns usuários do Tribunal reclamam do procedimento. No topo da lista das principais queixas está a obrigatoriedade de submeter ao aparelho comidas e remédios. Alguns acreditam que os raios X possam produzir reações químicas e alterar o caráter físico dos produtos.

O chefe da Segurança de Áreas e Instalações, Nelson Luiz Elias, explica que tais medos são infundados. "Os raios X trabalham numa escala micro de radioatividade, quantidade que não altera em nada a composição dos produtos", esclarece. Ele apontou, ainda, que os aparelhos de inspeção do STJ passam por um rigoroso processo de medição de 'vazamento' de radiação, e o laudo de liberação é feito pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), que atesta a segurança na utilização.

Foto: Luiz Antonio

Todos os objetos são submetidos ao exame do aparelho de raios X

Dados da Segurança

Só neste ano, a Segurança do STJ acautelou oitenta e uma armas de fogo nas dependências do Tribunal. Apesar de registradas, essas armas poderiam entrar na instituição sem serem detectadas, não fosse a utilização dos raios X. Nelson Luiz alerta que a pessoa mal-intencionada sempre busca brechas para atentar contra a segurança: "Temos que analisar onde está a brecha. Pessoas chegam com a história de que estão entregando um lanche e põem um artefato ali atentando contra a segurança do tribunal".

Dica da Segurança

Para evitar constrangimentos, a Segurança do STJ dá a dica: em vez de trazer alimentos acondicionados em recipientes de alumínio, que acionam o pórtico, tragam numa vasilha de isopor: além de evitar ser barrado, ainda conserva seu alimento quente para o consumo.

Segundo Nelson Luiz, alguns estabelecimentos que fazem entrega de alimentos no Tribunal já fazem uso do material de isopor, que não aciona o pórtico e não gera a necessidade de submeter o alimento a inspeção dos raios X. De acordo com ele, a grande maioria das reclamações surge dos usuários do restaurante do STJ que utilizam o recipiente de metal. Mas lembre-se, se trouxer em embalagem de alumínio, não esquente: resolução da CNEN comprova que sua saúde não está em risco. ▪

Vinicius de Castro
marcusv@stj.jus.br

TRIBUNAL

Todos os dias, segurança do Tribunal recebe uma turma animada para comer e conversar

O Encantador de pássaros

"Canta, canta passarinho, canta,
canta miudinho
Na palma da minha mão
Quero ver você voando, quero ouvir
você cantando
Quero paz no coração
Quero ver você voando, quero ouvir
você cantando
Na palma da minha mão"

(Geraldo Azevedo)

Ele aparece escondido entre os arbustos, piando alto. Sua cabeça listrada de cinza e preto surge em meio ao verde vivo. "Olha aí, já está pedindo comida", explica Roberto Teixeira Barbosa, 45 anos, segurança do Tribunal há 18 anos. Essa rotina se repete há mais de seis anos na portaria lateral do edifício Ministros I. Passarinhos de várias espécies fazem do lugar um porto-seguro para procriação e alimentação graças ao talento de Roberto para interagir com os bichinhos.

Roberto estala a língua e, de repente, já são dois tico-ticos. Ressabiada, a dupla vai se aproximando do pedaço de pão até dar a primeira bicada. Depois, é só alegria. "Eu comecei a conversar com eles, a chamá-los de nego... Eles foram chegando, chegando... Todo dia eu dou comida para eles. Quando não tem ração, coloco pão".

E assim, com sintonia e paciência, Roberto cativou sabiás, joões-de-barro, beija-flores e os pequeninos tico-ticos. "Aqui só vem passarinho de raça. De vez em quando tem até pássaro preto, mas nada de pardal". Orgulhoso, o amigo dos pássaros mostra o ninho de beija-flor há pouco tempo desabitado. Na moita de bambuzinho ao lado, também tem ninho abandonado de tico-tico. "Nasceram dois beija-florezinhos, eu tirei foto", revela Roberto como pai-coruja.

Mas o segurança não está sozinho nessa aventura. Algumas servidoras que transitam por aquela portaria também aderiram ao movimento e trazem alpiste com vitaminas e ração balanceada própria para os sabiás. Francisco Carlos Alberto Arruda, 53 anos, funcionário da segurança desde 1989, é outro que também assumiu o compromisso: "Eu sou o substituto do Roberto. Quando ele não está, sou eu que coloco comida para os bichinhos. É bom demais!"

Roberto lembra que os passarinhos costumavam comer na mão dele e arriscavam, inclusive, a entrar no elevador. "Mas um ascensorista os assustou e agora eles ficaram mais ariscos, como as andorinhas, que tiram fino da gente e não se aproximam. Elas fazem ninho ali, ó", aponta o segurança para o vão no concreto do Ministros I.

Entretanto nem tudo é satisfação. Zeloso, Roberto faz um alerta sobre as dedetizações periódicas realizadas no Tribunal. "Já vi três, quatro passarinhos mortos logo após o procedimento. Acho que deveríamos procurar um produto que fosse inofensivo aos pássaros", pondera. Enquanto isso, Francisco recorda a fragilidade dos filhotes ao aprender a voar: "Eles batem no blindex e a gente tem que pegá-los na mão, fazer massagem para que eles voltem a tentar".

Com todo esse amor, natural seria que Roberto e Francisco tivessem pássaros em suas casas. Nada disso. Liberdade é a palavra de ordem para os dois. "Eu sou doido para ter um papagaio, mas para criar solto. Passarinho tem de ser livre", arremata sabiamente Roberto, o encantador de pássaros. ▪

Ilustração: Carlos Figueiredo

Roberto interage com os bichos oferecendo alimento

Luciana Assunção
lassunca@stj.jus.br

Informe-se • Jornal de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça (STJ)

Presidente: ministro Cesar Asfor Rocha • **Secretário-geral da Presidência:** Paulo Sérgio Rodrigues da Silva • **Diretor-geral:** Athayde Fontoura Filho • **Secretário de Comunicação Social:** Armando Cardoso • **Coordenador de Editoria e Imprensa:** Murilo Murça • **Editora do Informe-se:** Deuza Lopes • **Chefe de Reportagem:** Regina Célia Amaral • **Revisão:** Eric Alves e Silva • **Diagramação:** Carlos Figueiredo/CPRV • **Impressão:** Seção de Reprografia e Encadernação • **Tiragem:** 3 mil exemplares • **Contatos:** (61) 3319-8586 / informe-se@stj.jus.br

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

informe-se

O STJ bem perto de você!

Ano XV • nº 63 SETEMBRO 2010

TRIBUNAL

Nova administração aposta na valorização de servidores de carreira

Jogando em casa

Quem joga em casa tem apoio da torcida. Se a fórmula do futebol se aplicar à administração, a gestão que se inicia tem tudo a seu favor. Dos 15 secretários e assessores-chefes, sete são servidores do próprio tribunal, outros três são do Judiciário e um da Polícia Federal. Apenas quatro não têm, atualmente, vínculo efetivo com o serviço público, mas atuam há décadas no setor.

A política demonstra a efetivação dos investimentos realizados nos últimos anos na formação de líderes do STJ. Ações estas que, segundo a secretária de Gestão de Pessoas, Vera dos Santos, terão seguimento. "A secretaria deve agregar valor ao servidor em seu desenvolvimento, para que ele possa alavancar, seguir e atingir os objetivos estratégicos do STJ", esclarece. "Por isso, há uma série de palestras, cursos e treinamentos previstos para o ano nesse segmento", completa.

Na Secretaria de Documentação, os planos são de valorizar a memória cultural do Tribunal. "Acabamos de concluir um grande projeto de gestão documental", explica a secretária Rosa Carvalho. "Agora, temos que cuidar da memória do Tribunal, que é a nossa alma. É por ela que a sociedade passa a enxergar o Tribunal", arremata. Outra linha de atuação é reforçar o papel da biblioteca como apoio à atividade jurisdicional.

A nova assessora-chefe de Modernização e Gestão Estratégica, Solange Cabral, enfatiza a necessidade de eliminar, de fato, atividades operacionais meramente repetitivas. "Devemos sair da simples automação da rotina burocrática para a construção de sistemas inteligentes", explica. Com relação ao plano estratégico, Solange avalia que o foco agora será o desdobramento para as unidades do Tribunal. "Isso facilitará a execução dos projetos prioritários, assim como a otimização dos processos críticos", garante.

A principal meta da Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação também é evoluir a partir do que se construiu, em especial no processo eletrônico judicial e administrativo. "Daremos continuidade, implementando novas funcionalidades e buscando integrar outros tribunais", assegura Francisco Góes, responsável pela secretaria. "Vamos reduzir aos poucos esse corpo de digitalização, fazendo com que os tribunais aprimorem a transmissão", conclui.

Amigos entrosados

E revelando o entrosamento do time, a secretária de Órgãos Julgadores, Cláudia Beck, ressalta o papel da comunicação entre tribunais. "Entre as prioridades da SOJ está o estabelecimento definitivo das comunicações com órgãos externos em meio eletrônico. Parte delas já alcançamos, com a implantação da comunicação *on-line* ao TJDFT de decisões concessivas de habeas corpus", afirma.

Já Silvio Ferreira, que assume a Secretaria de Administração e Finanças, destaca a mudança de cultura. "Vamos fazer contratações sustentáveis, não só do ponto de vista socioambiental, mas também da qualidade", afirma.

"Nós vamos entregar um Tribunal ainda melhor, porque somos servidores da casa e temos orgulho dela. Temos um bom ambiente de trabalho, temos servidores bem qualificados e queremos que as pessoas tenham alegria de trabalhar aqui. Somos, além de tudo, amigos – e de muitos anos", finaliza o novo secretário.

E você, está pronto para entrar em campo? Ou vai ficar só na torcida? ▪

Murilo Pinto
murilo.pinto@stj.jus.br

Confira a escalação:

Ilustração 3D: Carlos Figueiredo

INOVAÇÃO

Comitê Gestor tornará a administração participativa e transparente

Gestão compartilhada

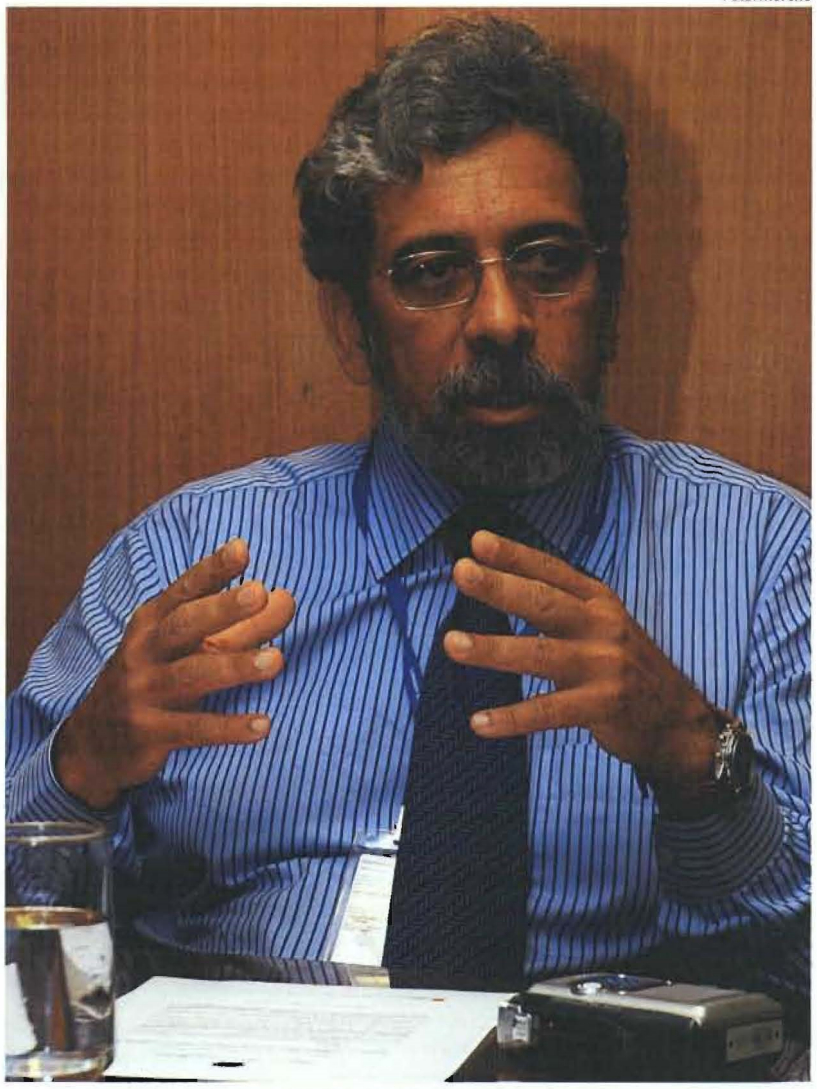
Compartilhamento e participação são as palavras que vão definir o trabalho do Comitê Gestor da Secretaria do Tribunal. O grupo formado pela nova administração do STJ tem o propósito de discutir de maneira participativa e transparente as questões administrativas e operacionais do Tribunal. O comitê é integrado pelos titulares das unidades técnicas vinculadas a essa secretaria, sob a coordenação do diretor-geral do STJ, Francisco Carlos de Almeida.

Segundo ele, trata-se de um espaço de interlocução entre as unidades, para discutir de forma compartilhada soluções para problemas comuns. "É preciso que essas questões sejam tratadas de maneira sistêmica, não de forma fragmentária, como geralmente ocorria", explica.

A intenção do comitê é fazer com que todos os secretários saibam o que ocorre nas outras unidades, quais dificuldades enfrentam e de que forma todos podem contribuir para a solução desses problemas. "Quando as decisões são tomadas de forma compartilhada, elas têm maior grau de qualidade, eficácia, eficiência, longevidade, além de maior alcance institucional", afirma Almeida.

Instituído pela Portaria n. 520, de 17 de setembro de 2010, o comitê vem realizando reuniões semanais com o objetivo de definir um plano de ações de curto prazo, que deverão ser implantadas até dezembro próximo. Paralelamente, já se discute também o plano de ações para 2011, que deverá ser apresentado até 30 de novembro. Depois de consolidados no Comitê Gestor, esses planos serão submetidos à aprovação do presidente do STJ, ministro Ari Pargendler.

Foto: Moreno



Diretor-geral: comitê vai perseguir a transparência e a participação

A recomendação passada aos secretários é para que as ações de cada unidade sejam previamente discutidas com suas respectivas equipes, incluindo os servidores na elaboração das propostas de trabalho. Também há uma determinação para o estrito cumprimento da legalidade. "Todas as ações administrativas e operacionais, da mais simples à mais complexa, devem ser realizadas em estrita consonância com as normas que regem a Administração Pública", determina a ata da primeira reunião.

Outra preocupação é vincular o plano de ações do cotidiano ao planejamento estratégico do STJ, de forma que as atividades do dia a dia reflitam os objetivos e metas institucionais. Além de integração, transparência também é palavra de ordem. A Secretaria do Tribunal está construindo uma página na intranet para publicar todas as atas das reuniões, que poderão ser acessadas pelos servidores. "Transparência não é só um compromisso, é uma obrigação", assegura o diretor-geral.

Almeida explicou que não se trata de um novo modelo de gestão, mas de uma forma diferente de gerenciar. "A gestão é uma só. Estamos em outro momento da mesma gestão, que traz a oportunidade de reavaliação e aprimoramento", entende o diretor-geral. ▪

Integração

Os servidores terão a oportunidade de conhecer melhor o STJ e saber o que faz cada secretaria do Tribunal. Em outubro, terá início o ciclo de apresentações das unidades, com participação aberta a todos. Nesses encontros, além de conhecer as atribuições e o papel institucional de cada secretaria, os servidores poderão tirar dúvidas e apresentar sugestões de trabalho. Fique de olho no calendário das apresentações na intranet.

Andréa Vieira
andreav@stj.jus.br

SUSTENTABILIDADE

Novo sistema de irrigação consome menos água e mantém a beleza dos jardins

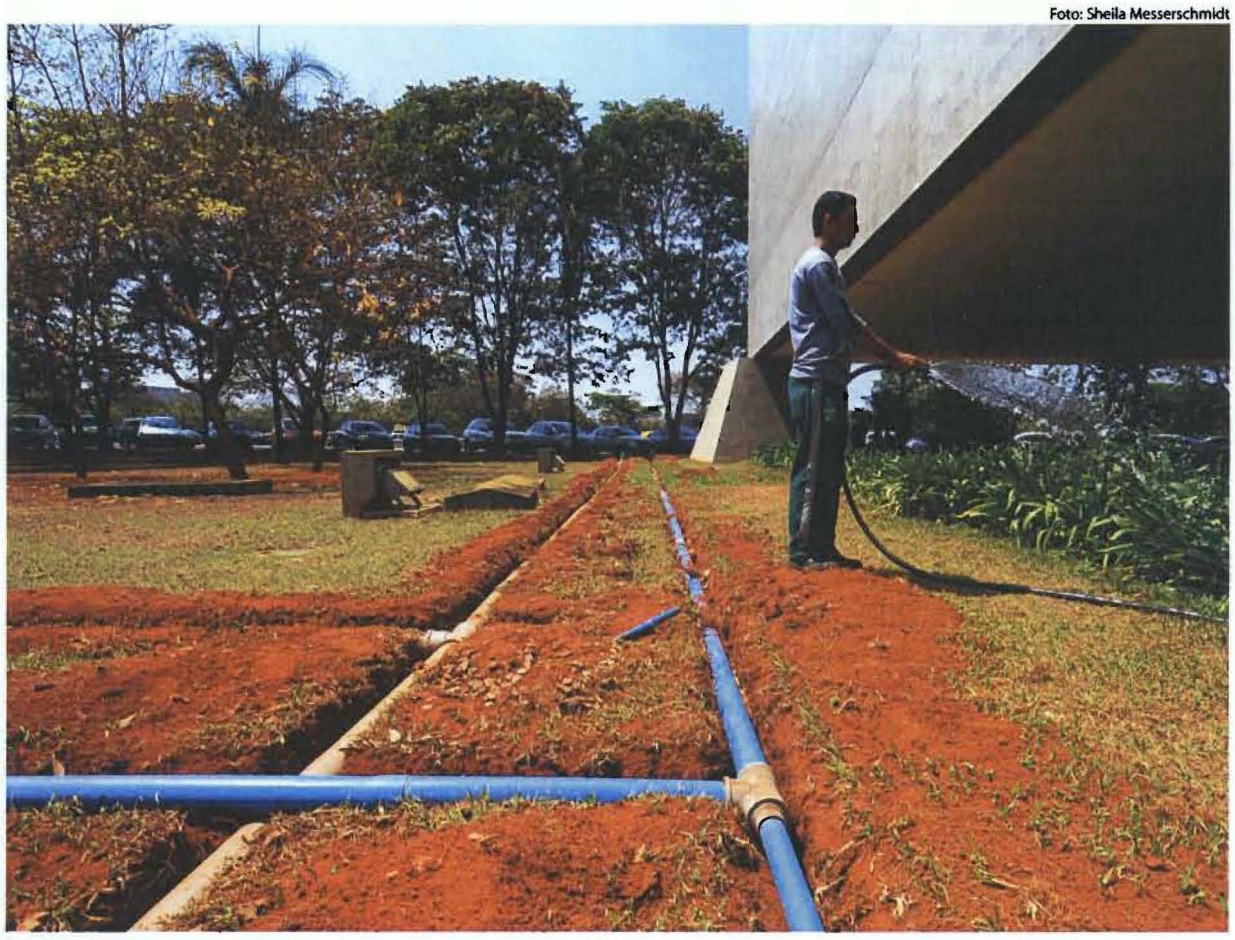
A eficiência é verde

Os gramados e jardins do Superior Tribunal de Justiça ganharam novo sistema de irrigação. Mais econômico e eficiente, ele é totalmente automatizado e irá substituir o antigo sistema, que estava em funcionamento há 15 anos e apresentava defeitos. A implantação se dará paulatinamente.

O engenheiro Milton Hoffmann, servidor da Coordenadoria de Engenharia e Arquitetura, destaca a modernidade do sistema de irrigação, que oferece maior controle. "É possível programar o tempo de duração da rega em cada setor e em quais dias da semana ele será molhado", explica. A divisão das áreas de jardins em setores ajuda a otimizar o consumo de água, pois permite irrigá-los separadamente.

O controle da duração das irrigações é útil não apenas ao Tribunal, por ajudar a reduzir o consumo de água, mas também às plantas que compõem os jardins, pois as espécies demandam diferentes quantidades de água. "Não se rega uma palmeira com dois copos-d'água", brinca o jardineiro Evandro Batista.

Foto: Sheila Messerschmidt



Irrigação automatizada, mais econômica, manterá os gramados verdes

Economia

Outra novidade do sistema de última geração é o sensor meteorológico, capaz de perceber mudanças climáticas. "Se começar a chover, o sensor reconhece a alteração na umidade do ar e interrompe a irrigação", exemplifica o engenheiro. No STJ, os gramados e jardins costumam ser molhados à noite.

Hoffmann ressalta, ainda, que o novo sistema é capaz de identificar se uma tubulação estoura, devido à variação de pressão nos canos. Nesse caso, o fornecimento de água do respectivo setor é imediatamente cortado, evitando o desperdício de água. O engenheiro afirma que "o antigo sistema de irrigação não fazia isso. Se estourasse um cano, iria vazar água até alguém perceber e fechar o registro".

Beleza

Na última visita que fez a Brasília, o arquiteto Oscar Niemeyer considerou os jardins da Corte um dos mais bonitos das obras que projetou. "Os gramados e jardins do STJ são o cartão de visitas do Tribunal", comenta Hoffmann.

O cuidado com a preservação das áreas verdes do STJ torna o ambiente mais agradável. Pessoas que transitam pelo local aproveitam as sombras de árvores para descansar e conversar na hora do almoço.

No antigo emprego da funcionária terceirizada Glayce Almeida, não havia jardins. Há dois meses trabalhando no STJ, ela aguarda pelo fim da seca para ver os gramados verdes novamente. "Esses espaços também melhoram a ventilação, fica mais fresco. É melhor que ar-condicionado", diz, enquanto aproveita a breve pausa no trabalho, próxima à entrada do edifício da Taquigrafia. ▪

Tatiana Tenuto
tatiana@stj.jus.br

Informe-se • Jornal de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça (STJ)

Presidente: ministro Ari Pargendler • **Secretário-geral da Presidência:** Athayde Fontoura Filho • **Diretor-geral:** Francisco Carlos de Almeida • **Secretária de Comunicação Social:** Deuza Lopes • **Coordenador de Editoria e Imprensa:** Regina Célia Amaral • **Editora do Informe-se:** Sheila Messerschmidt • **Chefe de Reportagem:** Cristine Genú • **Revisão:** Eric Alves e Silva • **Diagramação:** Carlos Figueiredo/CPRV • **Impressão:** Seção de Reprografia e Encadernação • **Tiragem:** 3 mil exemplares • **Contatos:** (61) 3319-8586 / informe-se@stj.jus.br

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

informe-se

O STJ bem perto de você!

Ano XV • nº 64 OUTUBRO 2010

COMPORTAMENTO

Não leve os problemas do trabalho para a rede

Tuíte com moderação

As redes sociais estão alterando o modo como a internet é usada e como as pessoas se relacionam, não só pessoal como profissionalmente. Oito em cada dez brasileiros conectados à internet dedicam cinco horas diárias às redes sociais como Orkut, Facebook, Tumblr, Formspring e MySpace. É a chamada *Web 2.0*, em que o internauta passa a ser o produtor de conteúdos da rede – os quais são compartilhados com a multidão que por lá "circula".

Os brasileiros são os que mais utilizam as redes sociais no trabalho, em comparação a outras regiões do mundo. Somos também recordistas em tempo de navegação – passamos cerca de 44 horas por mês na *web*. Os números foram revelados por uma pesquisa conduzida pela IDC (*International Data Corporation*), uma empresa de consultoria de mercado.

No Brasil, o Twitter é a novidade da vez. O microblog conquistou o mundo com apenas 140 caracteres. A restrição quanto ao tamanho de texto existe para haver compatibilidade com o celular. Daí o limite de toques, já que as mensagens enviadas para celular podem ter no máximo 160 caracteres. No Twitter, os 20 toques restantes são reservados para o nome do usuário.

Com a popularização, os usuários passaram a se expor mais. A exposição é, por vezes, proposital, como no caso das celebridades. Mas há quem ainda não tenha se dado conta: está no Twitter, é público. E quando o que deveria ser privado acaba na rede mundial, os problemas surgem. Alguns publicam fotos da festinha no final do expediente, outros escrevem sobre o dia ruim no trabalho e exageram nos comentários sobre colegas – nem o chefe escapa.

Bom-senso

Para Débora Barem, professora de Administração da Universidade de Brasília (UnB) especialista em recursos humanos, o mau uso da internet se deve à total falta de bom-senso. "As pessoas não sabem que estão agindo indevidamente", alerta.

Na análise da especialista, é uma questão de gerenciamento de equipe. "O ideal seria fazer reuniões e deixar claro ao empregado o que é uma conduta inadequada", explica Débora. Ela considera que ainda não existe uma condição de comportamento definida em relação às redes sociais, pois são tecnologias recentes.

Segurança

É comum que as empresas bloqueiem o acesso dos funcionários a *sites* que não dizem respeito ao trabalho, como as redes de relacionamento. *Sites* que podem contaminar os computadores com vírus e instalar programas que roubam senhas também são bloqueados para proteger os equipamentos e os dados armazenados.

No STJ, existem padrões de acesso, configurados de acordo com as necessidades e o perfil de trabalho dos servidores de determinada área. "Os acessos adicionais são solicitados pelo chefe da seção e precisam ser justificados", explica Uriel Torres, chefe da Seção de Segurança de Rede. Toda atividade realizada por meio dos equipamentos do Tribunal é registrada e monitorada. "Nós não temos acesso aos detalhes, como o que o usuário digita, mas podemos saber, por exemplo, se ele está tentando burlar o bloqueio", completa Torres.

Mesmo que a empresa não informe aos funcionários se monitora o comportamento do usuário na internet, Débora aconselha: "Seja qual for o meio, Twitter, Orkut, *e-mail*, a pessoa precisa ter a noção de que essas coisas trazem impacto à vida profissional dela".

Orientação

A Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP) do STJ vai lançar um documento de orientação para os servidores, estagiários e prestadores de serviço do Tribunal a respeito do uso do Twitter. Há planos, também, de realizar palestra, ainda sem data marcada, sobre mídias sociais. O objetivo é reforçar os cuidados que se deve ter com as informações publicadas na *web*.

A secretária da SGP, Vera Martins, afirma, no entanto, que não há necessidade de criar uma política específica sobre o tema. "O Código de Conduta é bem claro quanto a zelar pela imagem e reputação do STJ. Temos de reforçar essa ideia", conclui. ▪

Tatiana Tenuto
tatiana@stj.jus.br
Thaíza Alves
thaiza@stj.jus.br

Saiba mais

O nome Twitter é uma referência à palavra *tweet*, que em português significa "piar". Por isso, o símbolo do *site* é um pássaro. As mensagens são chamadas de *tweets* e aparecem no perfil do usuário e de seus seguidores. Os seguidores (*followers*) são as pessoas que seguem um determinado usuário. O STJ mantém uma conta institucional no www.twitter.com/stjnoticias. Estuda-se, também, a criação de uma rede social interna no Tribunal, que seria uma nova ferramenta de comunicação interna.

twitter

Have an account? Sign in »

STJNoticias

Em 140 caracteres, dicas de etiqueta no Twitter para você evita problemas profissionais:

@Visibilidade
O Twitter é ambiente público. Tudo o que se "tuíta" ganha grande visibilidade e a repercussão é sempre amplificada;

@Polêmicas
No Twitter, são naturais as discussões de ideias. Mas é sempre bom tomar cuidado com comentários sobre temas polêmicos;

@Mal-entendidos
Cuidado para não ser mal interpretado. Sempre considere o que os demais irão entender;

@Fofoca
Não fale de ninguém. Você acaba sendo visto como aquele que vive falando mal dos outros, e estraga a própria imagem;

@Paciência
Cuidado com os desabafos. Um desabafo pode ser mal interpretado por um colega e, no futuro, ser usado contra aquele que desabafou;

@Profissionalismo
Pense bem antes de escrever informações da empresa. Fique atento: às vezes, uma informação simples pode causar sérios prejuízos à organização;

@Segurança
Foque em informações gerais. Evite escrever informações precisas sobre o que se está fazendo, mesmo que seja essa a proposta do Twitter;

@Bom-senso
Tenha cuidado ao exibir fotos na web. Nem todas as imagens da última festa no seu setor devem ter link no seu Twitter;

@Ética
Não fale mal do próprio emprego em hipótese alguma. Tal atitude acarreta perda de respeito, confiança... e do cargo.

Fonte:
www.administradores.com.br

Name STJ
Location Brasília/DF
Web
http://www.stj.ju...
Bio Página oficial do Superior Tribunal de Justiça

1 following | 19,632 followers | 785 listed

Tweets 1,798
Favorites
Following
RSS feed of STJNoticias's tweets

SUSTENTABILIDADE

Programa de Responsabilidade Socioambiental busca ecoparceiros para uma vida sustentável

Não precisa de carteirinha

Você já parou para pensar que a Terra está chorando? Com esse apelo, a servidora Ketlin Feitosa Ramos, coordenadora do Programa de Responsabilidade Socioambiental o STJ, está visitando cada unidade do Tribunal. A ideia é provocar nos servidores, estagiários e terceirizados uma reflexão acerca das atitudes diárias e a relação direta das nossas escolhas com a preservação do meio ambiente.

Um que já está de pé e ganhou até desenho do *Capitão Planeta* é o servidor Thiago Irber, assessor do Núcleo de Procedimentos Especiais da Presidência (Nupre). "Eu não usava o copo verde que ganhamos, só tomava água da garrafinha plástica. Morto de vergonha, ouvi tudo o que a Ketlin disse e acabei virando o ecoparceiro da unidade", confessa.

Thiago abraçou a causa, mudando totalmente os hábitos: "Claro que não virei um 'ecochato', mas sinto que posso ajudar de alguma forma, evitando o desmatamento de árvores e o desperdício de água por meio do uso do papel reciclado, tomando a água do galão em vez de abrir uma garrafinha. Comecei a racionalizar o uso de sacolas plásticas e a separar o lixo de minha casa. Não me custa nada. Tomara que não custe para as outras pessoas também".

Instituído em 2008, o Programa de Responsabilidade Socioambiental do STJ não para. Nesses dois anos, o Tribunal se aparelhou para promover a consciência ecológica na rotina de trabalho da Casa. Lixeiras coloridas e diferenciadas estão espalhadas por toda a sede para facilitar a coleta seletiva do lixo. Os servidores receberam caixas individuais para recolhimento de papel utilizado ainda limpo.

Foto: Luis Antonio

Tribunal se aparelhou para coleta seletiva de lixo

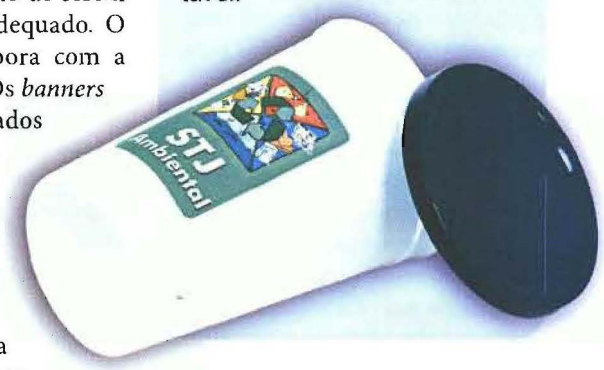
Agora, o programa decidiu colocar em prática, de sala em sala, a semente da ecoparceria. Para ser um ecoparceiro é muito fácil: adote uma postura de vida saudável e consciente. Apague a luz ao sair, desligue o computador, não deixe a torneira aberta, separe o lixo no trabalho e em casa, e assim por diante. Pequenos gestos que, coletivamente, fazem a diferença. "É importante que cada unidade nomeie, ao menos, um ecoparceiro, pois ele será o elo entre o setor e o Programa Socioambiental", ressalta Ketlin.

Em busca de alternativas sempre em dia com a ecologia, o STJ firmou parceria com um *shopping* e as pilhas e baterias recolhidas são levadas para lá, com o intuito de serem descartadas em local adequado. O Tribunal também colabora com a ONG *Mãos que criam*. Os *banners* usados são transformados em belas sacolas multiuso.

O Programa de Responsabilidade Socioambiental também pretende levar toda a equipe responsável pela limpeza e coleta de lixo do Tribunal para conhecer o processo de coleta e seleção do lixo em Brasília. "O pessoal vai entender como funciona a cadeia completa, visitando o SLU e os aterros sanitários", ressalta. ▪

Você sabia?

O STJ consome 512 mil garrafinhas de água por ano. Se todos os servidores passarem a fazer uso do copo distribuído pelo programa, o desperdício pode ser contido. É só lembrar que o galão de 20 litros evita que milhares de resíduos plásticos sejam despejados na natureza. Esses invólucros ou esses materiais plásticos levam, no mínimo, 100 anos para se decompor, quando se decompõem. Se você não tem o copo individual, não custa nada tentar passar o dia com apenas "um" copinho descartável.



Luciana Assunção
lassunca@stj.jus.br

TRIBUNAL

Berçário celebra 12 anos com reencontro da primeira turma de bochechas coradas

Ontem, hoje e amanhã

O que é o que é colorido, divertido e tem cheiro de papinha? O Berçário do STJ, é claro! Esse cantinho todo especial está celebrando suas 12 primaveras agora em outubro, um mês que tem tudo a ver com criança. E para que a data não passe em branco, as mamães pioneiras, aquelas que inauguraram o lugar trazendo os primeiros bebês para o Tribunal, organizaram um reencontro da turma, que está entrando na adolescência.

No início, em 1998, eram 17 bebês. O Berçário abriu suas portas com a proposta de ser um espaço seguro, confortável e recreativo no primeiro ano de vida das crianças – missão essa que envolvia uma responsabilidade daquelas. Afinal, as mamães precisavam se sentir confiantes para deixar seus preciosos filhos em outras mãos, após o fim da licença-maternidade. "A melhor lembrança associada ao Berçário é de ter ficado tranquila e feliz no meu trabalho, com a Mariana sendo cuidada por profissionais e podendo ser amamentada por mim nos momentos necessários", recorda a mãe-xará Mariana Galvão, servidora da Seção de Gestão de Contratos.

Foto: Sandra Fado

Primeira turma: de bebês a adolescentes

Christiane Rache, da Segunda Seção, também guarda boas lembranças daquele tempo: "Quando grávida, nem sabia que estavam "criando" um berçário, o que acabou facilitando muito a minha volta ao trabalho. Foi ótimo! Conhecemos várias mães, pediatras, nutricionistas, o pessoal da copa, que servia os lanches e jantares às crianças, e as cuidadoras, que tanto carinho tinham com a minha filha Luísa".

Prontos para o futuro

Quem gostava de ficar "vigiando" a porta era Sílvio Félix, filho da servidora Ângela Lacerda, lotada na Odontologia e idealizadora da festinha de reencontro: "Silvinho era o bebê fujão. Costumava engatinhar em direção à saída, ou então ficava o tempo todo de olho grudado na bola". E pelo que parece, a paixão de Sílvio pelo esporte não acabou. Aluno do Colégio Militar, pratica judô, esgrima e música, e nas horas vagas toca violão e joga, adivinhem, bola.

Luísa quer ser advogada ou juíza (será que seus meses no Berçário do STJ têm alguma coisa a ver com isso?). Naíle, por sua vez, estuda piano e participa do Clube de Desbravadores Cruzeiro do Sul. Sua mãe, a servidora Aline Muniz, da Secretaria de Controle Interno, diz que sempre que a filha vem ao STJ pede para visitar o Berçário porque gosta muito de bebês: "Ela já chegou a dizer que gostaria de ter uma profissão assim, para trabalhar próximo a crianças".

Essas mamães e seus pimpolhos, agora pré-adolescentes, ajudaram a construir o caminho para o Berçário se consolidar como um dos mais completos da cidade. Atualmente, 34 bebês vêm diariamente ao STJ. A estrutura física ficou maior, pois desde abril deste ano o espaço passou a atender bebês até 18 meses de vida completos. Vinte cuidadoras se revezam na assistência diária e um parquinho foi comprado pelas mães, que se cotizaram para oferecer mais uma opção de lazer para os nenéns.

"Agora temos uma TV/DVD para os bebês assistirem aos musicais. Também promovemos a reciclagem profissional das cuidadoras e as psicólogas do Berçário realizam palestras semanais com as meninas", esclarece Alceir Bento, uma das coordenadoras administrativas da esquina mais fofinha do STJ.

Com tantas novidades e eficiência, o Berçário ainda vai formar gerações e gerações de crianças felizes. Sorte das futuras mamães-servidoras, que, antes mesmo de engravidar, já têm a certeza de que vão contar, no momento de retornar à rotina no trabalho, com o que há de melhor para o desenvolvimento sadio de seus rebentos. ▪

Luciana Assunção
lassunca@stj.jus.br

Informe-se • Jornal de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça (STJ)

Presidente: ministro Ari Pargendler • **Secretário-geral da Presidência:** Athayde Fontoura Filho • **Diretor-geral:** Francisco Carlos de Almeida • **Secretária de Comunicação Social:** Deuza Lopes • **Coordenadora de Editoria e Imprensa:** Regina Célia Amaral • **Editora do Informe-se:** Sheila Messerschmidt • **Chefe de Reportagem:** Cristine Genú • **Revisão:** Eric Alves e Silva • **Diagramação:** Carlos Figueiredo/CPRV • **Impressão:** Seção de Reprografia e Encadernação • **Tiragem:** 3 mil exemplares • **Contatos:** (61) 3319-8586 / informe-se@stj.jus.br

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA
informe-se
O STJ bem perto de você!
Ano XV - nº 65 NOVEMBRO 2010

TECNOLOGIA

Portal STJ Grupos funciona como uma rede social institucional para auxiliar atividades dos servidores

Mentes conectadas

Se o último *Informe-se* destacou práticas e comportamentos em redes sociais que colocam em risco a atividade profissional, o STJ mostra que os mesmos recursos podem ser usados para racionalizar o trabalho e fomentar a troca de experiências.

É que há cerca de dez meses funciona o portal de grupos do STJ (http://stjgrupos), uma ferramenta de apoio às atividades de comissões, grupos de trabalho e comunidades de interesses comuns de servidores. É uma rede social institucional, voltada ao trabalho, que vem ajudando áreas críticas a desenvolver de forma mais ágil suas atividades.

As pioneiras na adoção do serviço foram as comissões de acompanhamento do "Sistema Justiça". O sistema permitiu racionalizar o fluxo e a priorização de demandas de desenvolvimento relacionadas aos módulos do Justiça, além de facilitar a deliberação sobre especificidades das inovações solicitadas.

"O principal efeito da utilização da ferramenta é, sem dúvida, a agilidade na troca de informações. Realizamos reuniões presenciais apenas nos casos considerados mais sensíveis, otimizando a utilização do tempo do nível gerencial", afirma a secretária de Órgãos Julgadores, Cláudia Beck.

Segundo Cláudia, como as demandas são registradas por escrito, alguns "ruídos" típicos de reuniões são minimizados, tais como conversas simultâneas e trocas de ideias em paralelo, reduzindo a dispersão. Para a secretária, a discussão prévia dos temas também reduz a necessidade de revê-los depois de decididos. "E as dúvidas que surgem no âmbito da Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (STI) quanto às regras de negócio do aplicativo em desenvolvimento podem ser sanadas em tempo mais curto", completa.

Como funciona

O portal abrange diversas comunidades. Algumas são restritas aos integrantes de comissão ou grupo de trabalho específicos, e ficam invisíveis para os demais usuários. Outras são semipúblicas: qualquer um pode ler as manifestações e documentos, mas apenas usuários autorizados podem publicar informações e opiniões.

Cada grupo dispõe de fóruns, base de conhecimentos, biblioteca de documentos e registro de demandas e soluções próprios. Todos os usuários membros de um grupo podem acompanhar as atividades dos demais, por *e-mail*.

Um exemplo desse último modelo é o grupo do Comitê Gestor do Tribunal. Nele estão disponíveis as atas dos encontros dos grupos, além de relatórios e apresentações técnicas realizadas em suas reuniões. Uma secretaria também já utilizou o espaço para consulta pública da minuta de um documento normativo.

Outro exemplo é o dos Gestores de Contrato. As discussões da comunidade deverão orientar a atualização do manual de gestão de contratos do STJ. Uma versão preliminar do manual está publicada e aguarda críticas e sugestões dos participantes antes de ser consolidada. Uma discussão atual no grupo é a questão do número mínimo de propostas necessário para validar uma pesquisa de preços. Os usuários também têm compartilhado notícias e documentos externos que auxiliam no desenvolvimento das atividades dos gestores.

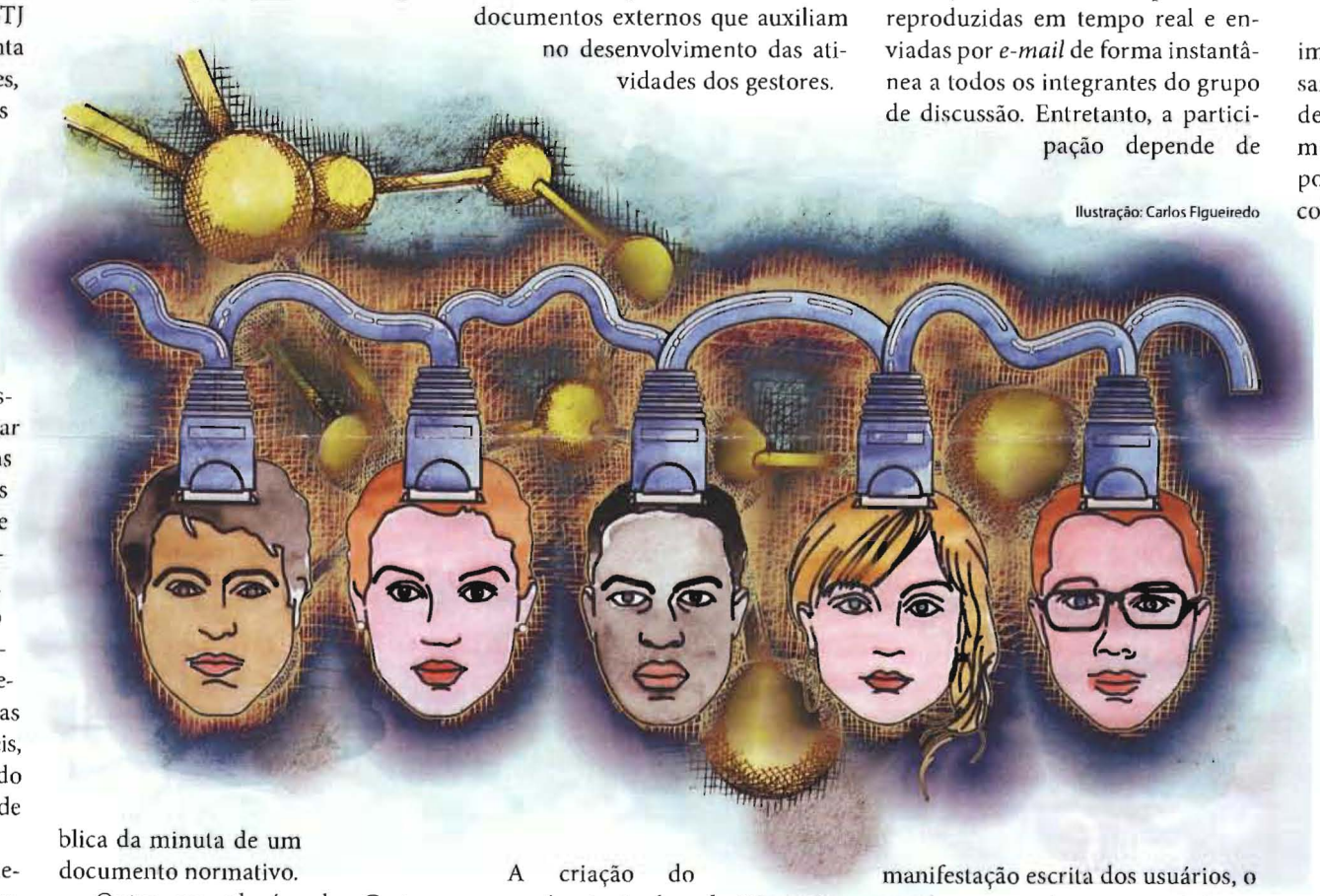


Ilustração: Carlos Figueiredo

A criação do grupo é autorizada pela Diretoria-Geral e operacionalizada pela STI. Após autorizado, o responsável deverá informar à STI a descrição ou razão de existência do grupo, quem são o presidente e os membros e sua tipificação: Comissão de Usuários, Grupo de Interesse Comum, Grupo de Trabalho ou Grupo Organizacional.

Mas Cláudia ressalta um problema potencial: a adesão à cultura de interação *on-line*. "As respostas são reproduzidas em tempo real e enviadas por *e-mail* de forma instantânea a todos os integrantes do grupo de discussão. Entretanto, a participação depende de manifestação escrita dos usuários, o que às vezes pode tornar mais lento o processo de comunicação, se não houver comprometimento com a participação efetiva nos debates", alerta.

Inteligência coletiva

Em *Tecnologias da Inteligência*, o filósofo da informação Pierre Lévy afirma que a argumentação hipertextual resulta em conhecimento efetivo, mais profundo, hierarquizado, sistematizado e organizado que as outras modalidades de interação.

Isso porque permite o acesso imediato às referências que embasam uma conclusão, a recuperação de uma informação ou posicionamento anterior e, acima de tudo, porque favorece uma avaliação em conjunto de dados e justificativas dos interlocutores. Dessa forma, afasta-se da retórica e reafirmações de argumentos em favor de um raciocínio estruturado, passo a passo, em torno de soluções.

Em outra obra, Lévy afirma que tais ferramentas permitem a coordenação em tempo real dos saberes distribuídos pelas pessoas, valorizando o conhecimento detido pelos indivíduos e sua troca. Permitem também a mobilização efetiva das competências, por meio de sua identificação em um espaço transparente.

É, talvez, a realização do que o filósofo, também francês, Joseph Joubert afirmava alguns séculos atrás: "O objetivo de uma discussão não deve ser a vitória, mas o progresso". ▪

Murilo Pinto
murilo.pinto@stj.jus.br

No dia 6 de novembro, todo o secretariado do STJ se reuniu para fazer um *tour* pelas dependências da instituição. A atividade é inédita, mesmo quando se fala de servidores antigos. A ideia foi caminhar por "trilhas" diferentes daquelas do dia a dia para se conhecer o STJ em sua plenitude. Segundo o diretor-geral, Francisco Carlos Ribeiro de Almeida, assim todos vão estar aptos a contribuir para melhorar o ambiente de trabalho e, a partir daí, propor soluções gerenciais.

Foto: Luiz Antonio

SAÚDE

Para funcionar bem, sua máquina de viver precisa do Exame Periódico de Saúde

Revisão obrigatória

Filtros, lanternas, limpadores, injeção eletrônica, pneus... Existe motorista que não descuida da revisão anual do carro, respeitando à risca todos os prazos sugeridos pelo fabricante. Por que, então, não prestar atenção ao desgaste natural do nosso próprio corpo?

A melhor maneira de saber se tudo vai bem com a nossa maravilhosa máquina de viver é manter os exames em dia. Por isso, o STJ, por meio de uma portaria, instituiu a obrigatoriedade do exame periódico para servidores ativos, requisitados e magistrados.

O Exame Periódico de Saúde (EPS) ocorre a cada dois anos para os servidores com idade inferior a 45 anos e anualmente para aqueles que já estão com 45 ou mais. A série de exames laboratoriais é feita, preferencialmente, no mês em que o magistrado ou servidor comemora aniversário, momento perfeito para celebrar o ano que passou, e o outro que virá, com a certeza de ser saudável.

Entre os procedimentos médicos abarcados pelo exame periódico solicitado pela Secretaria de Serviços Integrados de Saúde (SIS) estão: consulta clínico-cardiológica; hemograma completo; glicemia em jejum; colesterol e frações; triglicerídios; FAS; Gama GT; consulta ginecológica e exame colpocitológico; e dosagem de creatinina sérica. E, para os cinquentões, também é preciso fazer: PSA; ecografia prostática (via abdominal); e pesquisa de sangue oculto nas fezes (ambos os sexos).

Foto: Luiz Antonio

Checar a pressão arterial previne doenças cardiovasculares.

Além disso, as servidoras convocadas devem se submeter ao exame de hormônio da tireoide e à mamografia, obrigatória pelo menos uma vez, entre os 35 e 39 anos, e anualmente, a partir dos 40. Os servidores que exercem atividades de atendimento telefônico devem passar pelo exame de audiometria tonal, assim como os que desempenham o serviço de motorista realizam consultas oftalmológica e de tonometria. Tudo para que cada profissional do STJ possa desempenhar suas atribuições tranquilo e seguro.

EPS = Saúde

Porém, acredite, há quem reclame: "Alguns servidores não gostam de ser obrigados a fazer exames médicos, mas é importante entender que a prevenção é o melhor remédio. O exame periódico obrigatório é fundamental na detecção precoce de doenças graves como o câncer de mama, de colo do útero e o de próstata, sem contar os problemas cardiovasculares que podem ser diagnosticados devido à medição das taxas de colesterol, glicose e pressão arterial", alerta o cardiologista Kledson Reis Silva, médico da SIS desde 2005.

De acordo com informações do setor, 1.883 EPSs foram marcados no ano de 2009, com comparecimento de mais de 80% dos servidores. Alguns problemas graves foram detectados pelos exames periódicos no ano passado: um caso de tuberculose, três de hepatite viral crônica e também de doença de chagas, seis diagnósticos de câncer (pele, mama, bexiga, glândula tireoide), leucemia e anemias profundas. "Algumas doenças permanecem assintomáticas por anos, por isso é fundamental ter essa rotina de exames. O EPS tem essa proposta: manter o paciente alerta sobre a sua saúde, promover a tranquilidade para quem está saudável e o tratamento adequado para quem está doente", enfatiza o dr. Kledson.

O EPS também norteia muitas das campanhas promovidas pela SIS. Conforme o resultado estatístico obtido anualmente, a unidade traça um panorama das doenças que podem causar o maior número de faltas ao trabalho ou outras complicações na vida profissional e pessoal. Assim nasceu a iniciativa de imunizar os servidores contra o vírus da hepatite B, uma vez que dezenas de pessoas nunca tinham sido vacinadas.

Ações que instigam o servidor a medir a pressão arterial, checar a glicose e os níveis de colesterol também são essenciais na prevenção de doenças cardiovasculares. Portanto, mantenha o seu EPS atualizado. Ao ser convocado, não se atrase! Sua saúde deve estar sempre em primeiro lugar. ▪

Luciana Assunção
lassunca@stj.jus.br

SERVIDOR

Programa da Rádio revela os talentos escondidos no Tribunal

Que talento você tem?

Em meio à maratona diária de serviço, por vezes se encontra tempo para apreciar as exposições de objetos artísticos que frequentemente estão no Tribunal. E quando a arte sai do abstrato e ganha rosto, voz e forma, passa a ser ainda mais interessante dispensar uns minutinhos do dia para ouvir a voz, o som e prestigiar o talento de servidores que descobriram na arte outra forma de fazer justiça – justiça com a existência de ser humano.

A Coordenadoria de Rádio produz, uma vez por semana, desde 2008, o programa "Prata da Casa – Quem é Quem no Tribunal". O intuito da produção é revelar e divulgar os talentos escondidos nos diversos setores da Corte. Para a equipe da Rádio, essa foi a forma encontrada para os servidores mostrarem seus talentos e, além disso, despertar nos outros o interesse pelas diversas formas de arte.

Normalmente, os participantes do Prata da Casa já são conhecidos do lado de fora do Tribunal, porém, aqui, o talento fica escondido atrás das responsabilidades relativas ao serviço diário do STJ. É o caso da servidora Verônica Carriço, lotada na Coordenadoria da Terceira Turma, vocalista da banda de *rock* Mata Hari e fã de *jazz* e MPB. Em 1998, ela participou do primeiro Porão do Rock de Brasília, quando ainda era no gramado da Torre de TV. O evento, logo depois, se tornou tradição na agenda da Capital.

Foto: Luiz Antonio

Prata da Casa revela os servidores que fazem arte.

Ouça sem contraindicação

No programa Prata da Casa, Verônica divulgou seu projeto "As cantoras do rádio", com repertório variado. "Apesar de não andar muito pelo Tribunal, vários colegas elogiaram e reconheceram meu trabalho depois que participei do programa", revela a servidora. Neste projeto, Verônica aproveitou para homenagear seu pai, que, segundo ela, sempre foi fã das músicas da era de ouro do rádio. Sobre conciliar a carreira de servidora e artista, a cantora é categórica: "É uma loucura manter a vida artística e profissional ao mesmo tempo", conclui.

Outra que se apresentou no programa Prata da Casa, mostrando todo o talento que tem, foi a brasiliense Giselle Coutinho, mais conhecida como Gi Oliveira, do lado de fora do Tribunal. Ela faz parte do time da Comissão Permanente Disciplinar, porém, é no Balaio de Maria, banda da qual faz parte, que Gi Oliveira mostra toda a habilidade que tem na percussão. A banda já tem mais de dois anos de estrada e já se apresentou em locais badalados de Brasília.

E neste Balaio de Maria tem de tudo: samba-rock, *jazz*, *soul* e, claro, a MPB. "Recebi vários *e-mails* e ligações elogiando minha participação no programa", relembra Giselle. A talentosa percussionista ainda ressalta a importância de o servidor manter uma vida social fora do Tribunal. Para ela, sua participação serviu para ampliar a agenda da banda por meio do boca a boca de seus colegas de trabalho.

A transmissão do programa Prata da Casa é apenas para o Tribunal e todos podem participar: servidores, estagiários e prestadores de serviço. É só procurar a Coordenadoria de Rádio do STJ e mostrar o seu talento. O programa vai ao ar todas as segundas e quartas-feiras, em dois horários, às 12h30 e às 17h, dentro da programação da Rádio Servidor. Para ouvir, basta acessar a intranet e clicar no *link* "ouça a rádio". Afine seus ouvidos e divulgue seu talento. ▪

Vinicius de Castro
marcusv@stj.jus.br

Informe-se • Jornal de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça (STJ)

Presidente: ministro Ari Pargendler • **Secretário-geral da Presidência:** Athayde Fontoura Filho • **Diretor-geral:** Francisco Carlos de Almeida • **Secretária de Comunicação Social:** Deuza Lopes • **Coordenadora de Editoria e Imprensa:** Regina Célia Amaral • **Editora do Informe-se:** Sheila Messerschmidt • **Chefe de Reportagem:** Cristine Genú • **Revisão:** Eric Alves e Silva • **Diagramação:** Carlos Figueiredo/CPRV • **Impressão:** Seção de Reprografia e Encadernação • **Tiragem:** 3 mil exemplares • **Contatos:** (61) 3319-8586 / informe-se@stj.jus.br

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

informe-se

O STJ bem perto de você!

Ano XV - nº 66 DEZEMBRO 2010

ECONOMIA

Fuja das armadilhas que levam o consumidor a gastar mais do que pode nas festas de fim de ano

Xô, tentação!

Chegamos a mais um dezembro. Natal, presentes, caixinhas, renovação dos móveis, férias, viagem... Ou seja, é tempo de gastar! Foi justamente para suprir os anseios de consumo dessa época do ano que foi criada a gratificação natalina, o tão esperado 13º salário, que já está na conta dos servidores do STJ. Para ajudar o servidor a fazer bom uso desse dinheiro, o *Informe-se* ouviu o consultor financeiro Humberto Veiga, autor dos livros "Tranquilidade financeira – saiba como investir no seu futuro" e "O que as mulheres querem saber sobre finanças pessoais".

Especialista em estimular as pessoas a poupar, Veiga admite que é muito difícil evitar os gastos nesse período. "O importante é introduzir elementos racionais que superem a emoção nas situações de compra", orienta. Isso se faz com planejamento. O primeiro passo é definir previamente quanto pretende gastar e ater-se a esse valor. Depois, é preciso fazer uma lista das pessoas que irão ganhar presentes, estabelecendo quanto irá gastar com cada um, o que pode variar na hora da compra, desde que não estoure o orçamento.

Quem está de dieta vai fazer o que numa confeitaria? Apenas testar o nível de resistência à tentação e correr um sério risco de falhar. Veiga explica que isso acontece com quem não quer gastar muito no Natal e vive passeando no *shopping*, local que, nessa época, ele recomenda que não se vá nem para almoçar. A estratégia é se expor o mínimo possível aos apelos de consumo porque as compras por impulso ocorrem justamente em razão do desejo despertado subitamente. É a emoção passando por cima da razão.

Carlos Eduardo Gonçalves da Silva, servidor da Assessoria de Cerimonial e Relações Públicas, é um consumidor voraz. Adora *shopping*, compra muito pela internet e viaja com frequência a Miami – paraíso de consumo nos Estados Unidos – para adquirir eletrônicos e roupas. Também presenteia a família inteira, que é grande, e os amigos, que são muitos. Solteiro e sem tantas despesas, admite que não faz planejamento e gasta sem culpa. Seu 13º salário será investido na nova versão do *I-Phone*. "Também vou gastar o adiantamento de férias. Não consigo economizar", confessa.

No outro extremo está o servidor Lauro Rocha Reis. "Não dou presente para ninguém porque não tenho paciência para comprar", explica. E é ninguém mesmo: nem para a mãe, os dois filhos adultos ou para a esposa, com quem divide a vida há 22 anos. "Não sou "pão-duro", apenas sou um consumidor seletivo. Pago várias contas da minha família e só compro o que é necessário. Eles entendem bem isso", defende-se.

Mesmo sendo coordenador da Quinta Turma, desde 2003, Lauro afirma que, embora não faça planejamento de gastos, sempre manteve suas despesas nos limites do salário de analista judiciário. "Esse é meu e eu posso contar. Cargo comissionado você perde a qualquer momento", entende. O dinheiro extra vira patrimônio, destino provável do 13º salário, ainda pendente de qualquer compromisso.

Entre os dois extremos, estão pessoas que vão às compras e tentam se controlar. O alerta do especialista é para que o consumidor tenha consciência de que o comércio em geral e os anúncios publicitários não estão interessados na felicidade do seu filho, na sua satisfação ou na paz mundial. "Eles só querem que você compre", afirma o consultor, que brinca: "Se quiser entrar no verdadeiro espírito natalino, em vez de comprar, vá rezar!"

Presentes

É na hora de escolher os presentes que a porca torce o rabo, pois a emoção tende a ficar mais forte do que a razão. Resista! Não tente demonstrar seu carinho com base no valor do presente. Sempre é possível agradar a quem você gosta sem ultrapassar o orçamento.

Contudo, caso sua escolha consciente seja mesmo por objetos caros, ainda assim é possível economizar, como ensina Humberto Veiga. Se o destinatário do presente for alguém muito próximo, como pais, filhos, irmãos ou companheiro, adie a entrega. Faça um vale-presente. Na noite de Natal, dê uma caixinha com a foto do objeto e informe o dia em que será entregue. Deixe para comprar o produto nos primeiros dias de janeiro, quando começa a alta temporada das liquidações. "Tudo o que não foi vendido no Natal fica muito mais em conta", garante o consultor.

Pagar dívidas ou investir

A Seção de Pagamento do STJ registra 4.738 operações de crédito consignado, num total de aproximadamente R$ 4,6 milhões. Uma delas pertence à Lourdes Macedo, servidora da Secretaria de Serviços Integrados de Saúde (SIS). Ela assume que já foi uma consumidora compulsiva. "Comprava tudo, até fumaça ensacada", lembra. Ainda em processo de regeneração, ela comemora o fato de já conseguir entrar e sair de uma loja sem comprar nada. Mas seu comportamento desregrado deixou um rastro de dívidas que vai consumir todo o 13º. "E ainda vai faltar", lamenta.

Pelo menos quanto ao uso da gratificação natalina, Lourdes está certa. Para quem já tem dívidas, usar o 13º salário para pagá-las – mesmo se for para reduzir ou quitar o empréstimo com desconto em folha – é um ótimo negócio. Veiga lembra que essas contas, principalmente as mais caras como cheque especial e cartão de crédito, consomem boa parte da renda o ano todo. Além disso, nenhum investimento financeiro tem rendimento em percentual equivalente ao dos juros de uma dívida.

Para quem vai poupar, o consultor oferece uma dica: negocie um bom desconto e pague antecipadamente mensalidade de escola ou curso de línguas, por exemplo. Ele calcula que um desconto de 10% no valor total, que seria pago ao longo do ano, representa uma taxa de retorno superior a 20% ao ano, com a vantagem de não haver incidência de imposto de renda. "Melhor investimento que esse não existe", assegura.

Seja qual for o destino do seu 13º salário, neste fim de ano exercite a inteligência financeira e gaste de forma planejada. Não custa lembrar: janeiro vem aí com renovação de matrícula, material escolar, fatura do cartão de crédito, impostos... ▪

Andréa Vieira
andreav@stj.jus.br

Ilustração: Carlos Figueiredo

TELEFONIA

Sistema de controle pelo Portal do Servidor ajuda a reduzir gastos desnecessários

Já atestou suas ligações este mês?

"Alô, alô, marciano, aqui quem fala é...da Coordenadoria de Comunicação, sim, e, prazer, nós estamos aqui para lembrar vocês de atestarem as ligações particulares."

Uma mensagem simples e direta que, mês a mês, calha naqueles servidores mais esquecidos. O objetivo é um só: lembrar os colegas de que telefone custa caro e há sempre uma maneira de economizar, já que, quando o boleto de pagamento não chega à sua mesa, o serviço parece gratuito.

Indelicado, não? Necessário, como assegura Eronildes Ribeiro da Silva, chefe da Seção de Gerência de Redes Fixas e Operações de Serviço. "É impressionante como as pessoas se esquecem de dar baixa em suas ligações", afirma. O atesto é feito pelo Portal do Servidor, mas como a "inadimplência" estava alta, o setor resolveu investir num contato mais informal e personalizado, que é feito por duas colegas de serviço, Ana Cristina Neves e Raiane Nicácio.

A coordenadoria constatou que, quando as ligações eram feitas por papel, o atesto era maior. Quando passou a ser via intranet, as pessoas não acompanharam a evolução e não deram as devidas baixas. Ao servidor cabe a discricionariedade nas ligações pagas. Consciência e honestidade são valores permanentemente cultivados pelo setor.

Arte: Leonel Laterza

Formulário para atesto de ligações está disponível na intranet

Economia nas contas

O volume de ligações está em cerca de 400 mil chamadas mensais. No STJ, são bloqueados alguns telefones que eram alvo de constantes acessos, como o número 102, 130 e afins, os 0300 ou 0900. Alguns desses números podem ser liberados em situações específicas, como no caso de marcação de passagens. O horário de maior volume de chamadas fica entre 14h30 e 17h, inclusive para ligações entre ramais. Os serviços de consulta aos telefones dos diversos setores são realizados por oito telefonistas, internamente, pelo número 11.

As contas do STJ giram em torno de R$ 1,8 milhão por ano. Os serviços são prestados mediante contratos e previamente licitados. Para telefonia local, os serviços são prestados pela GVT. Para longa distância, GVT (código da operadora 25) e Brasil Telecom (código da operadora 14). E para ligações por celular LDN, os serviços são oferecidos pela empresa Embratel (código da operadora 21).

"O interessante em lembrar o servidor das ligações particulares não é o que o Tribunal recolhe com o atesto de ligações, mas o quanto se deixa de ligar", observa Nelton Mendes, chefe da Seção de Rede de Telecomunicação Fixa e Móvel. "O controle que exercemos resulta em economia para o Tribunal, pois as pessoas deixam de fazer ligações desnecessárias", reforça Eronildes.

Só para se ter uma ideia, o Tribunal tinha, em 2003, uma conta para celulares de cerca de R$ 100 mil. Quando se implantou o controle, a conta caiu para pouco mais de R$ 14 mil – economia esta que, sem dúvida, beneficia a todos os brasileiros.

Um último lembrete de Nelton para os colegas é ter o cuidado de informar o novo ramal quando se muda para outra unidade. "O servidor, muitas vezes, é lotado em outro lugar e o ramal antigo continua sob sua responsabilidade", adverte. A Coordenadoria de Comunicação estuda a possibilidade de implantar uma estratégia nova em benefício de todos: o ramal virtual, no qual o servidor carregaria consigo um código pessoal. Esse código identificaria o responsável e permitiria o acesso telefônico em qualquer local do Tribunal.

Redução de custos

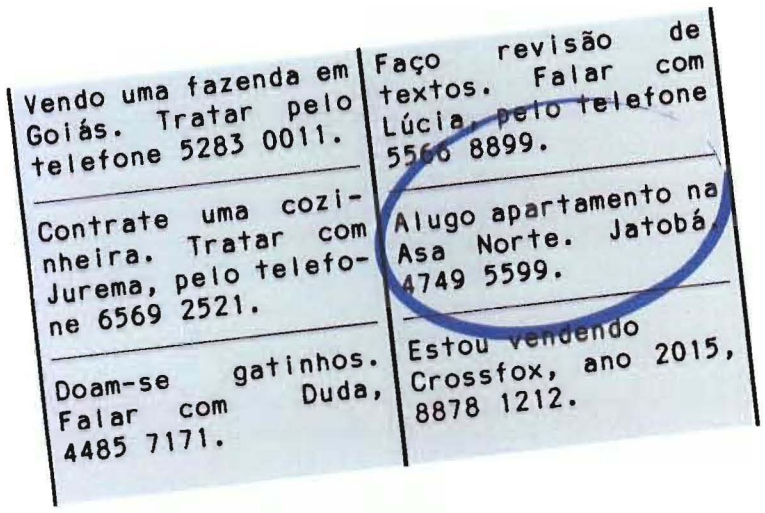
O STJ mantém representações no Rio de Janeiro e em São Paulo. Com o propósito de otimizar a rede infovia do Judiciário e reduzir os custos de ligações entre as referidas localidades, a Coordenadoria de Comunicação instalou, nos escritórios remotos, ramais telefônicos com a mesma faixa de numeração dos que estão em operação no STJ. ▪

Catarina França
catarina@stj.jus.br

SERVIÇO

Sucesso de público, Classificados do Mural agora também na intranet

Ofertas para todos os gostos e bolsos



Home theater, quadro, sapatilhas, monitor cardíaco, iPhone, título de clube, berço, livros, cadeira de balanço...

Diverso e colorido é o mundo dos Classificados STJ, que, desde 2005, faz parte da rotina da Casa, movimentando a venda, troca e doação de dezenas de produtos e serviços por mês. A cada semana, novas ofertas e muitos interessados. É comum ver os olhos atentos dos que param à frente dos murais para checar os anúncios impressos.

Mas já era tempo de aderir ao universo virtual. E assim, os Classificados se tornaram eletrônicos. Agora, o interessado em publicar seu anúncio entra na página da Comunicação Social, na intranet, faz o *login* com nome e senha usuais, e a página dos classificados aparece no lado esquerdo das opções do *menu*.

A novidade agradou em cheio a alguns usuários. É o caso do servidor Washington Luis Ribeiro da Silva, que anunciou a venda de uma casa: "O alcance dos classificados *on-line* é bem objetivo. Atinge fácil o público conectado à intranet. Achei espetacular!". Atualmente lotado no STF, Washington afirma que ali também estão migrando o serviço para o modo eletrônico.

Outros servidores elogiaram a nova ferramenta, mas estão receosos com a falta de visibilidade: "Achei o procedimento para anunciar a venda do meu carro bastante simples, autoexplicativo, mas seria interessante criar um jeito de alardear o espaço dos classificados eletrônicos. É preciso chamar a atenção, uma vez que os anúncios agora estão dentro da página da Comunicação Social", sugere Eduardo Pessoa, servidor da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI).

A Coordenadoria de Editoria e Imprensa (CEIM), área responsável pelos Classificados Eletrônicos, ressalta que os anúncios semanais ainda podem ser visualizados no Mural, mas espera que a versão *on-line* se torne habitual, transformando a página no sucesso de público que tem outros *sites* de venda disponíveis na internet.

A publicação efetiva dos anúncios se dará sempre no primeiro dia útil da semana seguinte, sendo a data final para cadastrá-los a quinta-feira da semana vigente. Após esse prazo, a publicação se dará na semana posterior. Quaisquer dúvidas em relação à utilização deste serviço podem ser esclarecidas no ramal 9393. Críticas ou sugestões podem ser enviadas para o endereço classificados@stj.jus.br. ▪

Como usar:

- para cadastrar o anúncio, o usuário deve fazer *login* na intranet utilizando o *login* de rede do STJ;
- são considerados potenciais usuários qualquer pessoa que tenha *login* na rede do STJ;
- os anúncios têm validade de sete dias. O usuário final pode alterar ou excluir seus anúncios ainda não publicados até quinta-feira da semana corrente
- o usuário, ao cadastrar o anúncio, deve optar pela publicação no Jornal Mural, mídia impressa de comunicação interna;
- caberá à área da Secretaria de Comunicação Social responsável pela comunicação interna escolher quais anúncios, entre os selecionados pelos usuários finais para publicação também em mídia impressa, serão efetivamente aproveitados no *Jornal Mural* do STJ.

Luciana Assunção
lassunca@stj.jus.br

Informe-se • Jornal de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça (STJ)

Presidente: ministro Ari Pargendler • **Secretário-geral da Presidência:** Athayde Fontoura Filho • **Diretor-geral:** Francisco Carlos de Almeida • **Secretária de Comunicação Social:** Deuza Lopes • **Coordenadora de Editoria e Imprensa:** Regina Célia Amaral • **Editora do Informe-se:** Sheila Messerschmidt • **Chefe de Reportagem:** Cristine Genú • **Revisão:** Eric Alves e Silva • **Diagramação:** Carlos Figueiredo/CPRV • **Impressão:** Seção de Reprografia e Encadernação • **Tiragem:** 3 mil exemplares • **Contatos:** (61) 3319-8586 / informe-se@stj.jus.br